Está aberta a nossa Subscrição para o NATAL DOS POBRES

ANO 24.º — Número 1247 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 27 de Novembro de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

QUANDO os portugueses de 1640 realizaram a revolução que novamente fez despontar o sol da Liberdade, a Nação inteira acalentava, patriòticamente, na angústia de um cativeiro de 60 anos, os frémitos da revolta e sentia que o seu destino seria de novas conquistas no futuro.

O passado era opulento e magnífico nos seus fastos e nada podia esmagar, definitivamente, a vida e a alma de um Povo inconfundível e soberano, com uma presença no mundo cheia de história e grandeza.

A tragédia de Alcácer-Quibir fora o doloroso prenúncio de acontecimentos graves para a estabilidade da independência nacional, mais que o derruir fragoroso dos sonhos de verdadeira epopeia, alimentados por um Rei-moço. Nos campos de batalha, áridos e misteriosos, ficara o sangue português e a última aventura de uma geração. A Pátria teria de sucumbir, glorificada embora no heroísmo dos seus soldados e na cadência altissonante dos versos eternos do Épico.

Mas não passaria, o drama que acarretou o domínio dos Filipes em terra portuguesa, de um eclipse na realidade de Portugal como Nação livre e independente, com desígnios no mundo que teriam de atingir uma apoteose suprema.

A revolução do 1.º de Dezembro de 1640 acabou com uma opressão, com uma tirania que delapidara o património económico da Nação e absorvera muitas das suas possibilidades vitais.

Seria loucura pensar-se que fàcilmente se esmagaria um Povo de características raciais inconfundíveis e com um roteiro no mundo inigualável. Povo que tinha a sua vida estruturada em razões de ordem natural e numa sequência de acontecimentos que tornavam impossíveis o domínio e a assimilação.

A alma da Pátria, que suportara afrontas e ultrajes, reagiu, como não podia deixar de ser. Um grupo de portugueses de élite, desses portugueses de antes quebrar que torcer, num rasgo destemido concretizou os anseios da Nação. Fez-se a revolta, com o Povo disposto a lutar pela independência. E surgiu o triunfo. Acabara a tirania filipina, o esbulho das nossas riquezas e o tripúdio dos aventureiros e traidores.

Portugal, novamente livre, caminharia para a glória dos seus destinos.

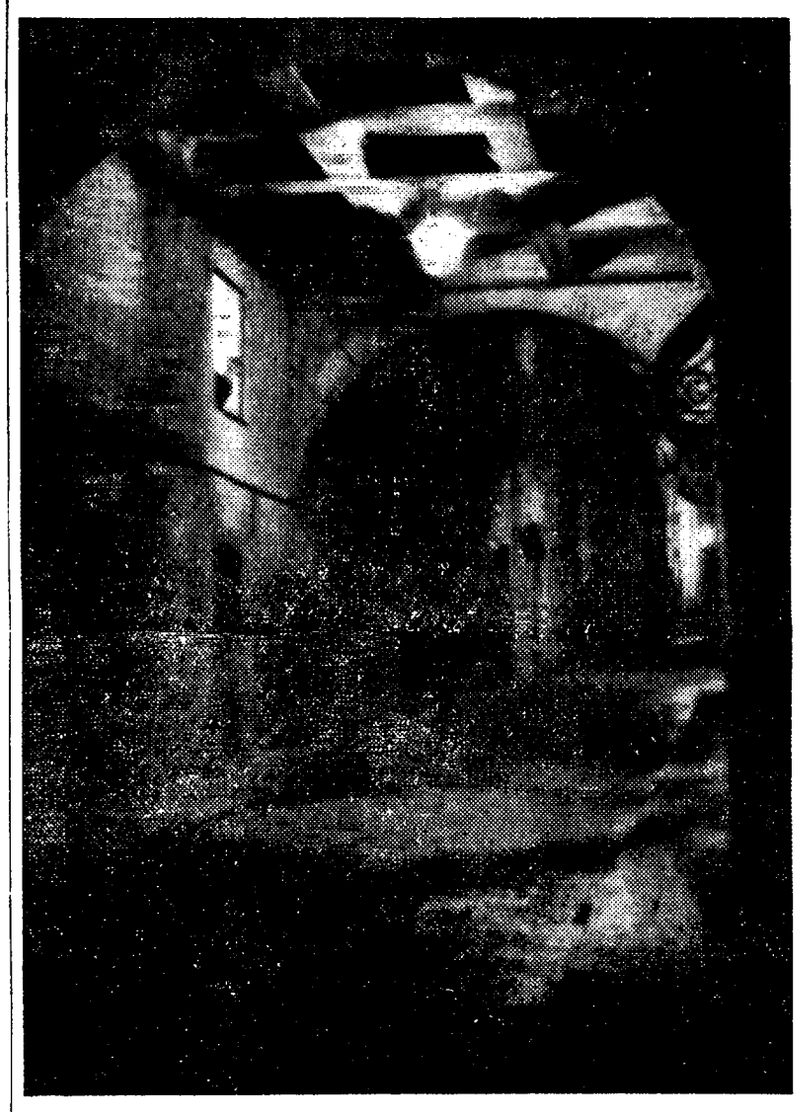
Evocar o 1.º de Dezembro de 1640, como uma das páginas mais vivas do patriotismo português, é um acto de justiça que se presta ao Povo de antanho e aos Heróis da revolução.

J. de G.

A partir desta data «Notícias de Guimarães» abre nas suas colunas a tradicional subscrição para o NATAL DOS POBRES, confiado na generosidade dos seus leitores e Amigos que por certo se vão manifestar de novo, em afirmação dos seus sentimentos cristãos e prova de salutar solidariedade humana.

A Casa do Arco

E' costume dizer-se que ninguém manda na casa dos outros, e com muita razão, e não seremos nós que, de má fé, iremos combater esse direito com estas nossas bem intencionadas considerações, que apenas visam à boa estética e ao bom gosto em tudo aquilo que, mesmo sendo do domínio particular, não deixa por isso de estar sujeito a certas regras estabelecidas.



Um curioso aspecto da velha Rua de Santa Maria em que se destaca a «Casa do Arco»

(Foto obtida à noite e oferecida gentilmente ao «Notícias» pelo nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria).

Sempre que passamos a essa Rua de Santa Maria, tão característica no seu aspecto de velha artéria do antigo burgo vimaranense, com suas casas rotuladas e seus nobres cunhais brazonados, logo nossos olhos vão esbarrar naquelas feias paredes desguarnecidas de cal da Casa do Arco, propriedade da nobre família Azenha. E sentimos imensa pena que esse palacete de uma das mais estimadas famílias de Guimarães — os Condes da Azenha — tenha perdido de há tempos para cá, ao menos nas fachadas voltadas para a rua, o mesmo atraente aspecto de sóbria e acolhedora elegância! Aquelas paredes revestidas completamente de cal, como é próprio de construções daquela época, com seus alizares talhados no granito das portas e janelas, encontram-se presentemente descobertas, patenteando a todos que tenham olhos de ver o erro em que se incorreu descobrindo a pedra. Ali estão em permanente insulto ao bom gosto estético e até provando um desconhecimento lastimoso de tal assunto, aquelas agrestes saliências e arestas que ferem as vistas menos delicadas! Não se compreende que tal restauro (se assim se lhe pode chamar) fosse interpretado por forma que apagasse daquele lindo palacete toda a primitiva graça! Ignoramos o que se passou no interior do edifício; mas a servir-nos de exemplo o exterior do prédio, nebulosas conjecturas nos seria lícito fazer... Todavia abstemo-nos disso, ùnicamente reparando ainda nesses românticos terraços ou mirantes, onde em idos tempos nos recorda ver assomar por vezes as Senhoras da Casa, então meninas ainda.

E é com novo pezar que notamos um aglomerado de construções talvez úteis pràticamente, mas profundamente desastrosas no péssimo aspecto que oferecem em substituição das arcadas de ferro por onde as trepadeiras subiam! Hão-de perdoar-nos este justo desabafo os actuais donos da Casa do Arco, mas lamentamos que exista uma Comissão de Arte e Arqueologia a velar pelo que a este assunto respeita, não se tendo empenhado para que tais alterações arquitectónicas se tenham consumado. De qualquer modo, e se essa Comissão deixou de exercer as suas funções, à digna Câmara pedimos que não ponha de lado o tema que versamos e tem o único propósito de conservar em nossa querida terra aquilo que a recomenda e prende os olhos de todos aqueles que a visitam.

E' curioso notar ainda que esta pecha de descobrir a pedra em casas onde nunca tal se justifica, se alastrasse por forma que atingiu o deslise doutros proprietários cometendo o mesmo *êrro* em vulgares construções, como se fossem — quem sabe? — monumentos de outras eras!...

Valha-nos Deus!... J. A.

O FALECIMENTO da Mãe do Senhor *Presidente da República*

Faleceu na 5.ª-feira em Lisboa, após prolongada doença, a veneranda Senhora Dona Júlia Clotilde de Salinas Cristiano Craveiro Lopes, viúva do prestigioso Militar General João Carlos Craveiro Lopes, que foi Comandante da I Região Militar e Mãe do Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes, Ilustre Presidente da República Portuguesa.

«Notícias de Guimarães» *apresenta sentidas condolências a toda a ilustre Família enlutada, de um modo especial a S. Ex.ª o Senhor Presidente da República.*

O COMANDANTE GERAL DA P. S. P. EM GUIMARÃES

Na 5.ª-feira de manhã visitou esta cidade o sr. Coronel Mário Cunha, Comandante Geral da P. S. P., que se fazia acompanhar pelos srs. Capitão Euclides de Barros e Tenente Xavier, Comandante e Adjunto, respectivamente, de Braga.

O ilustre oficial era aguardado, junto do quartel da Secção da Polícia de Guimarães, por todo o pessoal ali em serviço, com o seu Comandante sr. Tenente Arlindo A. Trancoso Poças Falcão. Após a revista à guarda de honra, o Comandante Geral visitou as instalações da Secção, deslocando-se em seguida a Fafe, de visita ao Posto ali existente.

Depois, e na estância da Penha, foi-lhe oferecido um almoço, a que assistiram, além dos já citados oficiais, os Comandantes da P. S. P. do Porto e da G. N. R. de Braga e Guimarães e outras individualidades.

Coisas do Brasil

por Isaura Correia Santos

A tolerância de credos religiosos e políticos foi uma das coisas que mais fortemente me impressionaram no Brasil.

No Recife, por exemplo, é espantoso o número de religiões que se cultivam, e é deveras interessante e plausível o facto de todos esses centros de religião e ciência, ou meramente de religião, terem serviços sociais organizados, ainda que em pequena escala. Por conseguinte, todos me mereceram, em maior ou menor intensidade, simpatia e apreço.

Entre os serviços de assistência, no Brasil, com que estive em contacto e melhor me impressionaram, salienta-se a Obra social, sustentada por uns vinte indivíduos, de um determinado Centro Espírita. E' verdadeiramente notável. Em edifícios amplos, bem lavados de sol e de ar, construídos para o fim em vista e em harmonia, portanto, com a Pedagogia e Sociologia dos nossos dias, oferecem, gratuìtamente, o ensino prè-escolar, primário, liceal, comercial, assim como corte, costura, bordados, culinária. Além disso, têm serviços de protecção aos vèlhinhos pobres e às crianças engeitadas.

Espírita, esse centro? Protestante? Judaico? Panteísta? Que me importava? A sua essência principal — Deus e o próximo — bastava para que o olhasse com verdadeira simpatia e lhe desse qualquer auxílio que me fosse possível dar.

Um outro centro religioso que me deu que pensar, foi o Panteísta — com o seu «Instituto Luís de Camões» a desbravar analfabetos de todas as idades e raças. Esse centro, ou *circulo*, como lhe chamam, à cabeça do qual está um negro, tem um templo «picassiano» (passe o tropo!), construído por todos os seus adeptos, mulheres, homens, adolescentes, negros, mulatos, brancos. Nesse templo, há duas fontes, ingènuamente decoradas, acarinhadas e veneradas por todos os panteístas, porquanto a água é um dos elementos que mais prezam, tendo na mente a higiene do corpo e da alma!

Nesse templo assisti a uma das reuniões periódicas desse grupo de panteístas para quem o Sol é uma divindade a que devotam festejos, como à água, à flora, à vida! O Professor, (espécie de sacerdote, que diz ter estudado os princípios das religiões mais antigas buscando

Continua na 2.ª página

QUIMERA SEM AMANHÃ

Ofereceu-me a 1.ª página do último «Notícias de Guimarães» uma ilusão cor de rosa. Aquele edifício que os azares da fortuna soterraram nos caboucos do *Palácio da Justiça*, soergueu-se triunfante, e surge-nos, por maravilha, dominando uma das faces do Toural.

Trata-se, é evidente, de uma pura visão arquitectónica. Como tal, a concebo e aceito. Na verdade, se o edifício malquistado e condenado ao limbo pudesse ressurgir, transpondo-se no enquadramento do Toural, corresponderia a uma realidade ditosa.

Se eu reputei sempre o trabalho de Marques da Silva uma obra inspirada, com todas as características para ser elevado à categoria de Paços do Concelho, só confrangidamente o vi soterrar.

Quando no ano afastado de 1928 eu, destacadamente, abri fogo contra o local que lhe atribuiram, não envolvi nesse ataque o trabalho do arquitecto. Esse sempre, estèticamente, me agradou. Fiel a esse mesmo parecer, agora que *tudo o vento levou*, ainda lhe quero bem, a ponto de me ser grata a fantasia de ver o *morto* soerguido.

Simplesmente esta acomodação traz consigo um terramoto!

Tinha direito a viver, a perdurar, o belo edifício-monumento. Ele traduz em suas linhas arquitectónicas, de pura inspiração local, a ideia de uma *Casa da Câmara* típica. Na verdade o antigo tinha o seu alçado sobre arcos alpendrados — lugares onde o povo aguardava as audiências e seus despachos.

Igualmente arrematava o *Forum Municipal* por uma torre sineira, para fins práticos.

Tratando-se, pois, de servir a nossa terra — cuja vida municipal promana do século XIII — não lhe ficaria bem oferecer-lhe como Paços do Concelho um edifício moderno, qualquer *arranha-céus* sem época correspondente à nossa História.

De igual maneira pode não satisfazer qualquer adaptação arranjada em edifício monástico, com ornatos arquitectónicos de arte religiosa.

Ao deparar a sugestiva visão desse projecto que sucumbiu, vem ter comigo esta ideia cruel, mas exacta:

— Se o projecto, que atravessou triunfante num Júri, não vingou durante a vida de Marques da Silva, quem o ressuscitará, agora, se todos os interesses da nossa época se lhe antepõem?

A visão do edifício no enquadramento do Toural, é daquelas lindas visões que nos obrigam a esfregar os olhos, a focar as realidades, e a exclamar:

— Pois sim, mas é quimera sem amanhã!

Afastemos, pois, tudo quanto nos cheire a cadáver.

Diante de nós há batalhas a vencer. Dêmo-nos as mãos para as ganhar.

Aprecio os homens de vontade tenaz. Tenho pelo colaborador M. o respeito que devemos dispensar a quantos, como ele, querem profundamente à sua e nossa terra de nascimento. Contudo, para que perder tempo com uma quimera, se a geração actual é guiada, no plano das construções, por equipas de arquitectos apaixonados por novos canons de arte?

Reprovo, ainda assim, todos quantos porventura hajam sorrido, maldosamente, ao quadro imaginário reproduzido neste jornal.

Parece que ainda é livre o sonho. Abrir as asas, voar na imaginação, conceber um sonho lindo, não deve ser pecado. Sòmente devemos não nos fixar em atitude estática, na contemplação das coisas já sem vida, soterradas para sempre.

Um idealismo de acção nos manda cerrar fileiras, utilizar o melhor possível as oportunidades que se nos oferecem para a luta.

O vimaranensismo agudo que me penetra, demorou meus olhos na contemplação do quadro oferecido. Achei-o lindo. Mas passei adiante, de regresso à vida.

Lutar contra a Morte?

Seria extrema loucura! A concepção superior do jornalista M. também — estou certo — assim o pensa.

Se persevera na velha ideia, é por dignidade intelectual.

Não lhe queiramos mal por isso, antes o admiremos.

A. L. DE CARVALHO.

GAZETILHA

PARA EVITAR O "CORTE"...

Em Chicago, li há dias,
Proibiu-se discutir
Futebol nas barbearias.
— Entre outras epidemias
Essa estava a progredir...

À medida decretada
P'la própria Associação
Dessa Classe foi louvada
P'los fregueses que por nada
Gostavam da discussão.

Grande tino revelaram
(Cá p'ra mim sobre isso digo),
Esses homens que pensaram
Neste caso e debelaram
A gravidade do p'rigo...

Suponha o leitor — é ver
Se ao fazer a barba calha
O barbeiro ao descrever
Uma avançada e a tremer
O ferir com a navalha?

Num barbeiro é perigosa
Essa doença da bola
Que se tornou tão famosa
Sendo tão contagiosa
Que dá cabo da cachola...

Bem sei que é na barbearia
Que a gente sabe afinal
As melhor's novas *do dia*
Polvilhadas de ironia
E que não vêm no jornal.

Mas futebol, isso não,
E' melhor, pois, esquecê-lo.
Evite-se a discussão
Pois à tesoura *em acção*
Basta o corte *do cabelo...*

C. T.

UMA OPINIÃO sobre Rotary Internacional de Sua Santidade o PAPA PIO XII

«O Presidente do Rotary Clube de La Falda solicitou uma entrevista com o Arcebispo de Cordoba, Monsenhor Lafitte, o qual, consultado a respeito do assunto, esclareceu de que Sua Santidade o Papa Pio XII, resolvera, ùltimamente, de que a abstenção de ser sócio de Rotary abrangia sòmente os clérigos e não os católicos em geral, que, a seu entender, não via motivos para que os católicos se afastassem de Rotary ou se julgassem impedidos de ingressar nos clubes rotários por razões de fé».

(Do *Boletim do R. C. de Mercedes — Argentina*).

DIRECTOR GERAL DE URBANIZAÇÃO

A fim de se inteirar das obras em curso e para estudo das obras a realizar nesta cidade, vila de Vizela e Pevidém, visitou esta cidade o sr. Engenheiro Manuel Moreira de Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, na passada quarta-feira, fazendo-se acompanhar do Director dos Serviços de Urbanização de Braga e do Arquitecto Chefe dos mesmos Serviços. Na visita às obras em curso do Palácio da Justiça também compareceu o sr. Arquitecto Luís Benavente, autor do projecto.

Em todas as visitas esteve presente o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

Na agonia e morte do Burguês

7) Por EDUARDO D'ALMEIDA

De *Camilo*, no romance—*O demónio do ouro*. Como no *Bem e o Mal*, trava-se a luta entre o coração generoso e a perversidade cruel, com lances dramáticos e inesperadas surpresas, o lógico enigma da fatalidade. E, ali, a fatalidade vem na peçonha da honrada fortuna dos Bearley, adquirida, no intenso labor de três séculos, pelo movimento das suas casas comerciais em Londres, no Porto e na India, quando, já depois de destruída por um ladrão-falsário e refeita por aquele mesmo rapazinho, o filho da jornaleira das Courelas, que o bondoso João Veríssimo, mestre de primeiras letras na Póvoa de Lanhoso, acolhe e educa e modela na argila da alma um carácter de homem, é convertida em herança. E' toda a ignomínia e perdição do dinheiro, falseado nas mãos de quem por seu trabalho o não adquiriu e o converte em única mola vital. O contraste da sentida e nobre dignidade, com que o enjeitado socorre e ampara o mau pai que o renegara, e os angustiosos dissídios entre Serafim e sua mãe, a Rosinha de Simães, uma das quinhoeiras da herança, como neta do Cigano, aquele almocreve que dera ceia e cama, em Braga, quando o Manuel sai da terra para ganhar o pão nosso de cada dia. A' maneira das tragédias gregas, na inexorabilidade sistemática do destino prefixo, como, pela infusão argentária nas veias, os mendigos e pobres contemplados, gente rústica, se torna ambiciosamente maldosa, envenenadora, envenenando-se até o flagício mortal.—«Matá-lo? Isso não é vingança. Vingar-me é... deixar-lhe vida e olhos que vejam vazias as gavetas onde teve muitos mil cruzados.» Serafim e Leonor de Monsul...—«Se ela tivesse sido minha mulher, eu poderia ter achado no berço de um filho o anjo que me salvasse».

O drama terminou para o desgraçado com a sua execução na forca, no campo de Santa Ana, em Braga, às onze horas de uma manhã de Março.

E como o horroroso espectáculo anoitece a vista, parece-me enxergar «o lampejo baço de três cotos de vela de um lampião esfumaçado e pingado de cebo» e «a figura derreada do padre João Evangelista, examinador sinodal e antigo missionário, que saía de tomar o seu chá em casa das senhoras Avelares», e que, em iluminados trabalhos espirituais, amealhara já grossa maquia. Era do socorro material de que andava carecido o Tibúrcio da Gandarela, lá nascido «na encosta de um sêrro, em uma casa de cantaria estreme, empardecida por dois séculos», desencaminhado em seus estudos por aquele *Zé Fístula*, o célebre José Macário, imortalizado por *Camilo*, em dois romances seus, que são dos melhores da nossa literatura; o Tibúrcio que chega, depois de bacharel formado e deputado, a ser *O sr. Ministro*... de uma Venerável Ordem Terceira.

Abre-se no espírito a claridade do sorrir mental ao evocar a cena na Taverna do Alho, defronte do cruzeiro, quando passam de braço dado em núpcias sacramentadas, Francisca, a sobrinha do Reitor e o carpinteiro de Braga, mas proprietário, e se trava o diálogo da Rita Bizarra, de pernas muito redondas e sedosas, que descobrira a melgueira daquela «honradinha como as estrelas» andar metida pelas covas do souto com o Tibúrcio, em férias de estudante na casa paterna, com a Joana Gaitas, «marafona do alto», a amiga da Eufémia Troncha e o intrometido escarcéu da Maria Carrazeda, espécie de maldosa e velha cegonha, diálogo não menos edificante e precioso do que o sublinhado pelos vizinhos ao casamento do mesmo Tibúrcio com a sobrinha do Padre João—«Então há casório?»,—«Pois ele—comentava a Lampreia mãe—, havendo trinta mil cruzados, «o arame daquelas croias das Moitas» (um sério milagre de purificação), nas mãos do tio, não falta quem lhe queira a sobrinha».

(Continua).

Emende-se no n.º anterior:
Snodgran — Snodgrass (linha 15)
— ou negócio da vida: ao negócio da vida (linha 4)
— *Pickwick Papus: Pickwick Papers* (20)
— Sompson Bren: Sompson Brass (47)
— ao ver a rastejar no chão: ao ver o avô a rastejar pelo chão (51).

FOI HOMENAGEADO o Benemérito JOAQUIM DE SOUSA PINTO

A Mesa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, prestou no domingo homenagem póstuma ao grande benfeitor sr. Joaquim de Sousa Pinto, tendo-se associado àquela consagração diversas individualidades vimaranenses, entre as quais os representantes de diversas Instituições Religiosas, o Presidente da Comissão Municipal de Assistência, rev. Avelino Pinheiro Borda e alguns amigos e admiradores do saudoso vimaranense, e bastantes senhoras, assim como a sr.ª D. Emília de Sousa Pinto e os srs. Almirante António Garcia de Sousa Ventura e António de Freitas, respectivamente filha e sobrinhos.

Na capela da Ordem foi rezada, às 10 horas, uma missa pelo eterno descanso do benemérito, após o que, na galeria dos benfeitores da Ordem e no decorrer duma cerimónia simples, se procedeu ao descerramento do seu retrato.

Estiveram também presentes os Internados da Ordem, grande número de Irmãos Terceiros, as Irmãs Hospitaleiras, etc.

Usou nessa altura da palavra, enaltecendo as qualidades morais do grande benemérito sr. Joaquim de Sousa Pinto, o Prior da Ordem, sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, agradecendo aquela homenagem, em nome da Família, o sr. Almirante Sousa Ventura.

Anuncial no Notícias de Guimarães

O Natal do Bombeiro

Vão os nossos briosos Soldados da Paz—conforme os anos anteriores—bater às vossas portas na angariação de donativos para o seu *Natal*.

Eles vão compenetrados dos vossos sentimentos de compreensão humana e como anteriormente certos da vossa generosidade, esperando na sua espinhosa missão ser recebidos com a fidalguia que é peculiar nos seus conterrâneos

São estes homens que dão a vida pela vida quando perigam os vossos lares, haveres, ou as vossas vidas.

Homens que a qualquer hora da noite, quando de junto dos seus vão pressurosos socorrer o seu semelhante, porque correm risco as suas vidas, e a sirene deu o alarme ao chamar os seus serviços.

Que vão do aconchego dos seus lares e não sabem se regressam para junto dos seus filhos e esposa, ou para junto dos seus pais ou entes queridos.

Vida pela vida, com o sublime e nobre lema de «*Morte ou Glória*».

São estes os nossos Voluntários—embora humildes,—mas que tão nobremente lutam e trabalham sem remuneração, pelo seu semelhante, que vão junto de vós colher os donativos, as vossas preciosas e generosas ofertas que vos digneis dar para o seu *Natal*.

Caixa Geral de Depósitos

Nas diversas dependências da Caixa Geral de Depósitos encontram-se patentes as condições de concurso que está aberto para Aspirantes Estagiários, encerrando-se o prazo para apresentação de documentos em 12 de Dezembro.

Versos a Gina Lollobrigida, artista de cinema

Teu corpo de onda me fará teu «fan»...
E que se ouça,
Como risada de cristal ou louça,
Minha flauta de Pan!...

Que à volúpia de fogo do teu colo
De veludo e de seda,
Com asas de abelhões transporte Eolo
Meus anseios de fauno, em labareda!...

Ó flor de carne e de volúpia, ó flor
De lúbricos aromas,
São duas pétalas de estonteador
Poder as tuas pomas!

São obra de legítima escultura
Teus encantos de fêmea.
E louvar a Beleza, quando é pura,
Não é blasfémia.

Se o olhar pagão ao cântico da tua
Carne de flor se dá,
E' prece que te dá, sereia nua,
Aos teus encantos de apsará!

Na maravilha do teu colo ponho
—Ninfa e mulher!—
O mais doirado verso do meu sonho,
Se a tu'alma o quiser.

E nesse enlevo que te dou, e nesse
Culto de encanto, Gina,
E' como se elevasse a minha prece
A' Beleza divina!...

(Inédito)—1955

A. GARIBÁLDI.

Vida Rotária

A' reunião de quarta-feira de Rotary Clube de Guimarães assistiu como convidado o sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, a quem o presidente, sr. dr. Alvaro Marinho, apresentou cumprimentos, muito se congratulando com a sua visita.

Após a leitura do expediente feito pelo secretário, sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, o Presidente voltou a usar da palavra para se referir à «Carta Mensal» do Governador do Distrito, a qual se ocupa em grande parte da «Acção Internacional», fazendo interessantes e oportunas considerações, que todos escutaram com muita atenção. Usaram depois da palavra os srs. Eng. Helder Rocha, que apresentou algumas sugestões relacionadas com a «Acção de Interesse Público» e propôs que fosse solenizado o Centenário de Mousinho de Albuquerque; António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, Armando M. Ribeiro da Silva e Antonino Dias de Castro.

A palestra regulamentar, intitulada: «Um problema na Ordem do Dia», foi proferida, seguidamente, pelo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, que apresentou um trabalho de bastante oportunidade. Comentando-o, no final, o presidente elogiou esse trabalho, salientando a boa vontade de Servir, elevando a sua profissão, do companheiro palestrante a quem felicitou.

Ficou resolvido que a próxima reunião seja consagrada a Mousinho de Albuquerque e ainda à data histórica da Independência de Portugal, para o que vai ser convidado um ilustre vimaranense a ser o orador oficial dessa sessão.

Como habitualmente procedeu-se à quete para o fundo Paul Harris.

CENTENÁRIO DE MOUSINHO

Presidida pelo Director do Centro n.º 1 da M. P., dr. Américo Abúndio Guerreiro, realizou-se na passada quarta-feira, dia 23, no Liceu, uma sessão comemorativa do 1.º centenário de Mousinho de Albuquerque, tendo o filiado José Torcato de Almeida Araújo proferido uma palestra intitulada: «Mousinho de Albuquerque—O Militar e o Governador de Moçambique».

Escola de Aprendizagem de Harmónica de Boca

Organizações «Ritmo Louco»

Do dia 23 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, está aberta a inscrição para a Escola de Aprendizagem de Música e Execução de Harmónica de Boca, organizada pelo Grupo Musical «Ritmo Louco».

As inscrições são em número limitado, devendo os interessados dirigir-se à sede deste Grupo cultural, na rua de Santo António, n.º 117, das 21 às 23 horas, em todos os dias úteis.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	2.450$00
Para os nossos pobres recebemos mais:	
Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no pretérito dia 1	50$00
A transportar . .	2.500$00

Contemplamos pessos muito necessitadas em nome das quais agradecemos.

1.º DE DEZEMBRO

O programa comemorativo do dia 1 de Dezembro e levado a efeito pela «Ala de Guimarães» da Mocidade Portuguesa, é o seguinte:

A's 8,30 horas, concentração dos filiados dos diferentes Centros, no Liceu; às 9,15, Içar da Bandeira no Castelo; Alocução pelo Comandante de Castelo, Adalberto Vieira de Castro; às 10, Missa na igreja da Colegiada, em que será celebrante o Rev. P.e Borda, Assistente Religioso da Ala, com acompanhamento do Grupo Coral do Centro Escolar n.º 1.

Abertura de uma rua

Os Serviços Técnicos da Câmara estão a proceder ao estudo da abertura de uma nova artéria, prevista no Plano de Urbanização, entre a rua do dr. Joaquim José de Meira e a Ponte de Santa Luzia, de grande importância para o trânsito para o projectado Parque de Jogos, cujas obras se espera que comecem no princípio do ano próximo.

Use Gazcidla

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Assembleia Geral

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na sala das sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 11 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o Domingo, 18, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 25 de Novembro de 1955.

O Provedor, 569

António José Pereira Rodrigues.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Dois motivos me levam a escrever-lhe hoje uma carta mais *minúscula* e, portanto, menos *quilométrica* ou menos *maiúscula* do que algumas das anteriores, designadamente as duas últimas, cujos assuntos determinaram a sua extensão. Um desses motivos consiste em não ter o direito de abusar da paciência das pessoas que costumam ler a minha modesta prosa, entre as quais poderei contar V. Ex.ª; o outro motivo diz respeito à falta de espaço do «Notícias» para atender todos os seus colaboradores, sintoma magnífico da abundância de colaboração e esta, por sua vez, significativa de que se trata de um Jornal a que não falta dedicação e simpatia.

E dada esta explicação, para que não se julgue que é o frio que me obriga a ser breve, pois se assim fosse, o que seria desses pobrezinhos que o suportam quase semi-nus e que nós vemos, dia a dia, palmilhar as ruas da cidade!

Por isso, minha Senhora, os motivos da minha possível brevidade são apenas os apontados, o que não evita que fique por aqui, embora não pretenda falar-lhe no malogro da Conferência de Genebra, cujos resultados não passaram de zero graus centigrados, uma vez que, como diz o povo: «*Quartel General em Abrantes e tudo como dantes!*»

Enfim, as águas da diplomacia continuam a manter-se turvas, não obstante os «*Quatro Grandes*» terem declarado que alguma coisa se aproveitou, pelo menos a esperança de melhores resultados em futuras conversações. De facto, há quem viva de esperanças até à derrocada final.

E agora, duas palavras sobre uma data que passou, há dias, referente à inauguração de um melhoramento ao qual está ligado o nome de Bernardino Jordão, tão cedo e tão inesperadamente arrebatado pela morte.

Quero referir-me, minha Senhora, à única Casa de espectáculos que Guimarães possui e que se deve, como é sabido, única e exclusivamente, à iniciativa e ao dinamismo desse Homem de largas e optimistas visões, activo e empreendedor, conforme o atesta a actividade desenvolvida durante a sua vida, que, infelizmente, não foi longa. Se alguns defeitos poderia ter—e todos nós os temos—as suas virtudes foram grandes, pelo menos para aqueles que sabem fazer justiça aos méritos de cada um e que sabem apreciar com isenção ou imparcialidade, sejam quais forem as suas condições políticas ou religiosas.

Completou mais um aniversário, no passado dia 20, a inauguração do Teatro Jordão e não é de mais recordar com saudade o nome de um Homem que, não sendo Vimaranense, amava esta terra com entusiasmo e com fervor bairrista e a ela dedicou o melhor da sua vida, sem tibiezas nem preconceitos que pudessem prejudicar o bem que lhe fez e que muito mais faria se a sua vida por mais tempo existisse. Recordo-me ainda da sua satisfação, da sua alegria e também da sua comoção no dia da inauguração do Teatro, a 20 de Novembro de 1938, e igualmente me recordo das lágrimas que emergiam dos seus olhos quando viu o seu nome, como patrono daquele melhoramento, coberto com uma tira de pano branco, que o bom senso e o aconselhado estímulo dado à iniciativa particular depressa fizeram desaparecer, sendo-lhe feita, assim, a justiça a que tinha incontestável direito.

Recordar, pois, o seu nome é um dever de todos quantos se interessam pelo progresso de Guimarães. Por minha parte, cumpro esse dever, com repúdio pelo servilismo e pelas ocultas intenções, porque não uso cortinados que possam perturbar a vista do coração e abafar a voz da consciência.

Novembro de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

X.

Sociedade Filarmónica Vimaranense

Realizou-se no pretérito domingo a Assembleia Geral extraordinária desta colectividade para a eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1956/58, cuja chapa aprovada por aclamação, ficou assim constituida: Manuel Alves de Oliveira, presidente; Eduardo de Oliveira Machado, secretário; Fernando de Sousa Melo, tesoureiro; Alberto Evaristo Machado, Carlos Alberto Cardoso, Joaquim Ferreira e António Martins de Oliveira Campos, vogais.

Hoje, pelas 9,30 horas prefixas, proceder-se-á ao acto de posse. Passando os destinos desta colectividade a ser orientados por um grupo de pessoas gradas do meio vimaranense, muito há a esperar da sua acção em prol de uma colectividade que no ano próximo vai comemorar o seu 53.º aniversário, pelo que, como sempre, esperam de todos os vimaranenses o seu indispensável auxílio.

Coisas do Brasil

Continuação da 1.ª página

a essência da sua, que no Recife fundou) estava sentado num plano superior, tendo ao lado a mulher—uma creoula que, por vezes, também fala aos panteistas da sua esfera. Usando um microfone, o Professor dissertava à roda de máximas que tanto podiam ser de Confucio como de Cristo. «Não faças aos outros o que não queres que te façam», «ama o próximo como a ti mesmo», «não chores os mortos, que estão melhor do que tu», e assim por diante. Enquanto a sua palavra ressoava naquele templo singular, todas as mulheres e adolescentes trabalhavam em bordados, em costura, em «crochets», em malhas, seguindo o exemplo da companheira do prègador. Mesmo ao domingo, trabalham, numa manifestação de *Alegria no Trabalho*. E cantam, também, geralmente hinos de louvor à natureza e à Pátria. Quando morre alguém das suas relações ou da sua família, é certo que o canto não falha!

Num certo dia, uma empregada nos meus serviços domésticos disse-me que na manhã seguinte chegaria mais tarde, porquanto teria que assistir ao funeral de um irmão. Comunicou-me o caso com tanta naturalidade que me fez pasmar! Nem um lamento, nem uma lágrima, nem um sinal de luto. Estaria a mulherzinha no seu estado normal?—cismei, e ainda mais quando, pouco depois, a ouvi cantarolar. Em breve, porém, compreendi o seu estoicismo. A Rosa—assim se chamava essa brasileira—era um fervoroso membro do «Círculo Panteísta», no Recife, onde incitam a *apagar mágoas*, custe o que custar!

Enfim, o Brasil é um colossal caleidoscópio que nos pode mostrar coisas sempre novas e nos pode entreter uma vida inteira! E entre as coisas dignas de nota que oferece, a tolerância na Política e na Religião salienta-se como um Sol que nos sorri!—um Sol nosso irmão, um Sol para todos...

Isaura Correia Santos.

Sociedade de Escritores e Compositores

O nosso prezado amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis, que desde 1939 e com invulgar aprumo vinha exercendo as funções de delegado da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, nesta cidade, apresentou o pedido de demissão daquele cargo.

Festas Nicolinas

Vão ser levadas a efeito, com o possível brilho, as festas nicolinas, a que a nossa mocidade académica procura imprimir o maior realce, honrando assim a tradição.

Depois de àmanhã, 29, à noite, assistiremos ao Cortejo do «Pinheiro», o mastro anunciador dos tradicionais folguedos.

A Voz dos Leitores

Guimarães, 21 de Novembro de 1955.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães—Guimarães.

... Senhor:

Relacionando-se, certamente, com a nossa firma a parte da local inserta sob o título «A Voz dos Leitores», no n.º 1.246 do conceituado semanário que V. ... superiormente dirige, pois outra não existe neste lugar, vimos com a presente esclarecer que a afirmação feita carece de fundamento, pois não temos esgotos de espécie alguma que se despejam onde quer que seja.

Acrescentamos, ainda, que a referida fonte está a grande distância desta empresa e que as retretes privativas são de fossa hermética, como a lei determina.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, apresentamos os nossos cumprimentos com elevada consideração.

De V. ...
Atentamente,
A. Castro & Irmão.

ARIEL
Parabéns... já sei que V. comprou uma moto
ARIEL
EINOL
Rua Santa Catarina, 594
PORTO
PRETENDEM-SE AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS
564

Crónicas para maiores de 50 anos

XIV

Mas voltemos ao tempo da Escola de Mestre Abílio, na rua Nova, depois de passar o Método de João de Deus — a Cartilha Maternal.

A propósito, a Cartilha Maternal foi escrita para as Mães darem as primeiras lições de leitura a seus filhos, e para isso tem o sugestivo título, mas infelizmente parece que nunca nenhuma Mãe a usou com tal fim, umas porque não sabiam ler, outras por não terem tempo e as restantes por deixarem aos mestres-escolas esse encargo.

Quando andei pelo Sul de Angola, região das colónias bóers, não havia um só deles que não soubesse ler e escrever, mesmo sem existir escola da sua língua, e também pela sua vida nómada, que os impediria de frequentar as portuguesas; afirmaram-me que eram as Mães quem os ensinava a ler e escrever.

Ora nesse tempo aprendia-se no livro de «seis vinténs», que trazia:

«De que choras tu, anjinho?
— Tenho fome e tenho frio.

E:

«Andava um dia, em pequenino,
Nos arredores de Nazaret

Outra:

«Era já noite cerrada
Diz o filho para a Mãe
Debaixo daquela arcada
Passava-se a noite bem

Já agora mais outra:

«O velho, o rapaz e o burro.

O Mundo ralha de tudo,
Tenha ou não tenha razão
Vou contar uma história
Em prova desta asserção.

Como a gente decorava estes preciosos versos com acompanhamento musical de suave melodia, e se imprimiram na memória tão profundamente, que há sessenta anos que os decorei e poderei reproduzi-los nas estrofes essenciais!

O «Paleógrafo», litografado, de que recordo uma gravura representando um menino, creio que Gustavo, exclamando «Oh! Oh!», com cara de assustado por se sentir perdido, e servia para explicar o eco.

E doutra, que era um senhor levando pela mão outro menino que apontava para um campo semeado de trigo em que se distinguia uma frase, produzida pelo maior crescimento das plantas e era a demonstração dos adubos químicos.

A «Tabuada» e o «Sistema métrico decimal de pesos e medidas» com os litros, decalitros, quilos, os gramas, etc., esteres para as madeiras, que agora se medem em metros cúbicos, os decâmetros, hectómetros e quilómetros; com que respeito considerávamos o «Miriâmetro», os 10 mil metros, dez quilómetros, que estava à cabeça das medidas de comprimento e que nós julgavamos o máximo da extensão existente!

A História pátria com os «factos mais notáveis» e que o Beiçarola desfiava, já no Liceu, desde o D. Afonso Henriques.

A Corografia com as cidades, vilas, Províncias e rios com seus afluentes, que a gente sabia na ponta da língua. Os «nove fora» da tabuada, que aos sábados eram experimentados com a bolaria para os erros.

As palavras difíceis, com letras dobradas, os th e ph os y (pecelões, como nós dizíamos), os k e ch, tanto se encasquetaram na cabeça que nos foi difícil (dantes escrevia-se difficil) adaptarmo-nos às sucessivas modificações ortográficas (orthographicas), e foram mesmo um martírio (martyrio).

Nesse tempo, no tempo das penas e aparos, é que nos entretínhamos com os papagaios, a que nós chamava-mos — estrelas, nome muito mais significativo do que o outro.

Havia artistas no corrê-las e «pará-las», lá no alto a cento e tantos metros quase imóveis no esplendor de um dia de sol agitado por uma branda aragem.

Os locais do seu lançamento eram o Campo da Feira, o Cano e os campos da Quintã.

Havia estrelas de vários formatos, mas o mais correntio era em lozango, às vezes com metade de cada cor, com um enorme rabo cheio de papelotes.

Comprava-se no cereiro da Porta da Vila uma folha de papel de seda, que custava um vintém; no Zé da Sola um cartucho de pós de grude de sapateiro, por dez réis; no loja do Albano dois novelos de «fio do Norte», a pataco cada um.

Arranjava-se uma cana, destas dos foguetes, que se rachava longitudinalmente, fazia-se o grude, sem lhe deitar o vinagre como os sapateiros e começava o fabrico da estrela.

Estendia-se o papel e numa diagonal colocava-se uma das canas segura por uma tira de papel em toda a sua extensão, grudada e deixava-se secar; fazia-se ao mesmo tempo o arco, dobrando outra cana esticada com um fio e que se grudava na outra diagonal.

Tudo seco e consistente, enrolava-se uma das extremidades do fio do arco para lhe dar mais curvatura e esticar todo o papel da estrela, de modo que tudo ficasse equilibrado, sem peso de mais em qualquer das faces.

Depois era a parte mais importante — o compasso — que se armava com um fio atado no alto da estrela e no centro, de modo que fizesse um ângulo de tal forma que toda a superfície ficasse bem exposta ao vento; no barbante do compasso se prendia o fio do Norte, que se ia largando para a fazer subir; o rabo enfeitado de papelotes prendia-se na extremidade inferior.

Arranjava-se um pausito, de palmo, em que se entrecruzava o fio do Norte, passando-o alternadamente pelas extremidades e ficava com o aspecto de fuzo.

Faltava no fim arranjar uma estampilha do correio ou de recibo, e até uma pequena gravura servia, e punha-se bem patente e sem a qual os outros rapazes rasgavam à pedrada a estrela, alegando — não tem selo —.

Estou aqui com estes pormenores, de certo inúteis, na esperança de tornar a contemplar o nosso lindo Céu de Guimarães, num dia desanuviado de Primavera, dum azul que ilumina os olhos e os deslumbra, sulcado de estrelas agitando serenamente as caudas, atraindo os olhos para o Alto, para essa imensidade que eleva a Alma, como outrora quando, fascinados pela estrela que fazíamos subir, nos sentíamos presos a esse encanto do Céu.

As «estrelas» de agora só brilham no cinema, nos restaurantes nocturnos e nos Estádios, muito cá na Terra, ou em sombras ou aos pontapés, e já pouca gente sabe de que cor é o Céu da Primavera.

E havia também o pião.

Nas mercearias havia enfiadas de piões de todas as madeiras, mas os de buxo eram os melhores; esses sim, com «ferrão» de aço, eram a melhoria para o jogo.

O cordão arranjava-se, ou já feito ou então fabricando-o num carrinho de linha em que se pregavam quatro pregos e por eles se enrolava uma linha de certo modo, que já me esqueceu, e, com outro prego, se ia passando alternadamente por cima deles e assim se formava o cordão que seguia pelo furo do carrinho.

Quem haverá por aí que saiba ainda fazer deste cordão?

E o jogo do pião podia ser à cruz ou à roda, que era uma circunferência riscada no chão, e a habilidade consistia em lançar o pião com toda a força, alguns até zuniam, dentro da roda e depois trazê-lo para fora; pião que ficasse dentro era sacrificado às «nicas» que os outros tinham o direito de lhe dar, e para isso havia-os mais ordinários e se chamavam — piões das nicas — frase que passou ao uso corrente.

A's vezes juntavam-se dois e três e então era cascar com toda a força, havendo rapazes que só de uma nicada rachavam um pião a meio. Na época própria não havia rapaz da escola e mesmo do Liceu, que não trouxesse no bolso o seu pião.

O arco de madeira, arame ou até um arco de pipa, entretinham rapazes e meninas no exercício da corrida tão graciosa e elegante.

O saltar a corda, a correr e a pés juntos, tão interessante para a criançada, que às vezes se viam nas ruas rapazitos a fazer um recado e lá iam desempenhar a incumbência a saltar a corda.

A choça ou espeto, o eixo corrido e o parado, com vozes e ditos apropriados, e sobretudo o dos rapazes já crescidos — da barra.

Tudo isso eram os salutares exercícios, esses e outros mais, em que se entretinha a rapaziada, pequena e grande, até ao aparecimento da bola que açambarcou tudo e todos e fez dela o ideal obcecante da Mocidade.

Jugueiros — Felgueiras,
24 de Outubro de 1955. *Continua*

A. DE QUADROS FLORES.

Use **Gazcidla**

Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex.ª um impermiável "DANNIMAC" talhado em Inglaterra por

"DANNIMAC"

Um exclusivo de

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34
Telefone: 40157
GUIMARÃES 508

Anuncial no Notícias de Guimarães

AVÉ IZILDINHA — O ANJO DO SENHOR!

NINGUÉM ESTÁ DESAMPARADO

Por OLAVO LEITE

Pessoa alguma se encontra desamparada ou esquecida neste mundo.

Se, por minutos, experimentamos a sensação estranha do isolamento justamente quando mais necessitamos de um apoio, de um auxílio espiritual, de uma intuição que uos venha salvar de uma situação difícil, é porque ainda não possuimos, dentro de nós, a condição da fé.

Basta, entretanto, que nos concentremos, pedindo forças para suportar as agruras do momeuto; basta que resistamos ao aniquilamento moral que nos parece dominar; basta que reajamos pela elevação mental e pela prece pronunciada com fervor e sinceridade, para conseguirmos os eflúvios benéficos da segurança que renasce. E o resultado positivo, favorável às nossas necessidades, não demorará muito, porque jamais estaremos desamparados, onde quer que nos encontremos.

Assim como não há ser humano despojado da protecção do Alto, não existe incréo pròpriamente dito. Nem mesmo o materialismo joga, no mais recôndito de sua consciência, com os factores vontade e ciência, quando colhido pelo desânimo, pela desolação, pelos fracassos. Há, dentro dele, algo que o impele à elevação do espírito.

E se não se converte aos princípios da fé na entidade suprema dos convictos é sòmente por efeito da relutância ou vaidade pessoal, que o demove a manter uma atitude exterior, cuja quebra, no seu entender, poderia levá-lo ao escárneo dos seus asseclas.

Nem mesmo os incréos, os materialistas, vivem à míngua de protecção e de amparo. Se, porventura, obtêm consolo para os seus dissabores e alcançam benefícios que aos crentes parece injustiça, é porque o julgamento nosso, por ser humano, refoge, em muito, à concepção da Justiça Divina, que é sapientíssima e intangível. Não lamentemos, portanto, o pseudo abandono a que nos julgamos relegados, quando se nos antepõem situações desagradáveis. Compreendamos que alguma coisa há que ser completa, para o nosso benefício. Oremos e aguardemos, confiantes em Deus, porque Ele, sòmente Ele, sabe quando estaremos em condições de merecer o que necessitamos. Porque os nossos advogados junto ao grande Juiz e Pai, estão, constantemente, implorando por nós, embora, na maioria dos casos, não saibamos quais são os nossos protectores, pois estes não tiveram oportunidade para se revelarem, em virtude da imperfeição do nosso sétimo sentido, qual seja o da intuição metérgica.

Mas além dos nossos protectores directos, ainda existe uma multidão de espíritos iluminados, que a todos procuram amparar e orientar, guiados pela benevolência divina. Fazendo parte dessa côrte Angelical, de seres predestinados, que receberam múltiplas delegações do Senhor do Universo, destacam-se uns ou outros que se identificaram na Terra, para o bem do género humano. Eis a razão por que ali estão edificando os que crêem, os que confiam, os que não duvidam, as miraculosas graças alcançadas, por dezenas de milhares de criaturas, através a interferência piedosa e caritativa de Izildinha «O Anjo do Senhor», que, despetalando a sua alma puríssima e santificada, devolve em benefícios múltiplos, as flores com que ornamentam o seu jazigo e as preces sentidas que lhe dirigem, solicitando a sua valiosa e fraternal protecção junto ao Criador. Pessoa alguma está desamparada neste mundo. E' crer, confiar e saber esperar.

Um dia seremos atendidos.

GRAÇAS

Aparecida Utem, residente na Rua Santa Isabel, 90, S. Paulo, recebeu a graça da cura de seu marido que sofria de reumatismo. — Angela Picolomini, residente em Corumbá, Estado de Mato Grosso, agradece a graça de ter sarado de forte eczema. — Maria Corsi, residente na Rua João Marino, 764, na Cidade de Rincão, Estado de S. Paulo, com seu pedido à Izildinha, sua filha sarou de feridas na cabeça. — Arnaldo Rosembaum, residente na Rua Morumbi, S. Paulo, estava com a mão para ser amputada e com o auxílio de Izildinha, ficou completamente curado. — Deolinda Rosa das Neves, residente na Rua Rio Pinheiros, 30, S. Paulo, agradece a graça de ver de volta à casa, seu filho, que havia desaparecido há oito meses. — Marly Linhares, residente na Rua B n.º 21, São Paulo, agradece a grande graça que recebeu sobre sua irmã, que estava doente do pulmão há mais de 3 anos e com a protecção de Izildinha ficou curada. — Mercedes de Lacerda, residente na Rua Barata Ribeiro, 147, no Rio de Janeiro, foi favorecida por ter realizado negócios difíceis. — Teresa de Jesus Ribeiro, residente na Rua António Betencourt, 13, S. Paulo, obteve a cura de seu marido, que foi desenganado pelos médicos. — Alzira Simões, residente na Rua Azarias de Melo, 287, na Cidade de Campinas, que tinha seu pai desenganado pelos médicos e com a protecção de Izildinha, foi operado e sarou completamente.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de 50$00 o interessante livro da autoria de *Pedro Nuno* — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a oitava das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)

GUIMARÃES 373

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

ÓLEOS SACOR

ÓLEOS SACOR

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

429

EXAGEROS

(Continuação)

Nem todo o cão que vadia em terreno de caça é o causador principal do desaparecimento intensivo das espécies cinegéticas. Para uma fiscalização entendida, é fàcilmente descortinável a diferença que existe entre um cão de guarda e um cão de caça. O cão de guarda pode fazer algum dano, movido pelo seu instinto de carnívoro, mas não caça como o seu congénere especializado e, todavia, o prejuízo que causam, quer um quer outro, é incomparàvelmente menor ao que faz, por exemplo, o gato doméstico. Este felino, cruel por tendência, extermina e destrói pelo prazer sanguinário da sua natureza, como demonstra este caso: — Junto dum campo de lavoura havia uma pedreira que se transformara numa pousada de inúmeros coelhos. Muitas vezes os presenciava e não raro contava uma dúzia e mais, brincando alegremente por entre as pedras com atitudes graciosas, lembrando um grupo de crianças em animado folgueda. Simpáticos e felizes, ali viviam em plena liberdade e segurança a dois passos da casa de jantar, sempre farta e apetitosamente servido. Mas um dia, um famélico maltez dum lavrador vizinho, de ossos a furar-lhe a pele, deu com os pobres coelhos. Dentro de pouco mais de uma semana, não havia um só, enquanto que o seu implacável inimigo se tornava nédio e fornido como familiar de casa abastada. Nunca tive o mais pequeno rebate de consciência por denunciar o feroz assassino a um caçador que vingou o meu ódio, tirando-lhe a vida com uma boa carga de chumbo.

Mas no número dos inimigos da caça é preciso incluir o maior de entre todos: o próprio caçador, legalmente munido das respectivas licenças de caça e arma de fogo. Desses caçadores, que sentem pesar por não terem morto toda a caça que viram escapar-se-lhes; daqueles que a perseguem até à sua total dizimação; dos que aproveitam a luz do luar para a fuzilarem traiçoeiramente à porta das tocas, a qualquer hora da noite; dos que empregam a rede e o furão durante todo o ano, e, enfim, dos tais caçadores de *vício* que caçam de competição e ao despique do maior número de peças abatidas.

Estes indivíduos não caçam com espírito desportivo; destroem, não matam; exterminam. Na própria Africa, nesse paraíso de caça, só concedem licença a estes *matadores*, para abaterem determinado número de cabeças, porque, sem este freio, são piores que o gato a que nos referimos.

E não se julgue que é uma minoria insignificante. Numa manhã dum domingo da época passada, encontrei quatro grupos de caçadores, cuja forma de caçar me causou imediatamente suspeitas — eles denunciam-se ao longe — e não me tinha distanciado muito que não visse as minhas dúvidas confirmadas por testemunhas de vista, todos caçavam proibitivamente com furão.

Assim, dentro de breve, a caça será uma recordação saudosa, e embora a fiscalização se assanhe contra o cão de guarda do lavrador que lhe vigia os haveres e a fazenda, os verdadeiros exterminadores têm a licença de caça e de uso e porte de arma, usam gravata e na escala zoológica são considerados como racionais...

A. R. J.

NO MEU CANTINHO

(Retardada na Redacção)

No domingo, 23.

Sempre e sempre me agradam muito e muito os Poemas de Ludovina Frias de Matos.

Os três de 24-VII, na «Voz de Portugal», agradaram-me muito e muito.

* * *

Que rica a «Gil Vicente», chegada hoje! Em toda a sua formosa vida, quantos números haverá de valor igual a este?

* * *

No domingo, dia 30.

O jornal da Matilde sai às sextas.

Aparece em Monsul só nos sábados.

Tem-me feito pensar o ladrão do jornal. A quem é que eu admiro mais? A' Maria Eduarda? A' Maria Euridice? Ora! A minha admiração suprema é prò Costa Guimarães. Aquelas Rimas Forçadas valem tudo!

* * *

O Delfim sempre querido deu um tom Junqueirino às seis quintilhas do seu formoso Poema.

* * *

No domingo, dia 20.

Ao meu Costa Guimarães o mais arrochado abraço e ao Jornal da Matilde o mais justo parabém.

* * *

O jornal do Antonino, que riqueza!

GERESINO.

Tiro ao Alvo

por ***Alex.***

Nestes dias que decorrem
Tão secos pelo calor,
Muitos coelhinhos morrem!...
Louvado seja o Senhor.

De manhã, pela fresquinha,
— A matilha a farejar;
Do valado, ou da bordinha,
Pode o coelho saltar.

— Ao Meireles caçador,
Que bem gosta do desporto,
Salta-lhe a caça a favor,
Mas o tiro... sai-lhe torto!...

P. S.

Geralmente é mesmo assim (!):
— Aí vai um; pum um. — Caim, Caim...

Use **Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1247 -- 27-XI-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Comarca de Guimarães e 1.ª secção da Secretaria, nos autos de execução de sentença que José Abílio Gouveia, que comercialmente assina A. Gouveia, com estabelecimento, nesta cidade, move contra a Docélia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede no Largo do Toural, também desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 14 de Novembro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,
Alberto Carreira.

Verifiquei. 535

O Juíz de Direito,
Carlos Maria Afonso de Castro.

GONÇA
e as suas necessidades

pelo *P.e Manuel Matos*
(Pároco)

II

Ainda a ESCOLA

Antes de ventilarmos outros problemas que directamente interessam a esta humilde e esquecida freguesia, voltemos ao assunto que foi objecto do nosso primeiro artigo neste admirável «Notícias de Guimarães» que tão gentilmente nos acolheu.

A escola constitui o problema n.º 1 para o qual urge uma solução satisfatória.

Como sempre acontece, por altura das eleições, há umas promessas fagueiras e aliciantes, provindas umas das altas esferas políticas, das camadas inferiores, outras.

As próprias Juntas de Paróquia — ausente qualquer programa eleitoral «ad hoc» organizado, idealizam também o seu futuro plano de trabalhos: escola, caminhos, fontes, luz eléctrica, etc.

E o «Zé Povinho» farto de ver, noutras Terras, lindas escolas, boas vias de comunicação, vistosos fontenários com água cristalina a cantar melodias ao luar, e luz a jorros... para «arder» até o sol ir quase a prumo — o «Zé Povinho» olha para a «Junta Nova» com ares de ardente espectativa — porque a esperança ainda é a última coisa que morre.

E as «Juntas Novas», caldeando em si os anseios do povo, lá vão junto dos senhores Presidentes das Câmaras, apresentarem-se, cumprimentarem e pedirem.

E ali as esperanças mais se avivam porque o Chefe do Concelho promete.

Satisfeita com a cordial recepção, lá regressa a «Junta Nova» com a alma quentinha de ilusões.

Uns tempos após, chega um bem redigido ofício da Câmara a perguntar o que mais falta está fazendo na freguesia.

A «Junta Nova», vendo-se compreendida nos seus desejos, logo responde.

Assim aconteceu em Gonça.

E a Junta que respondeu?

Respondeu que a freguesia precisava, entre outras coisas, duma escola. E oferece terreno em dois magníficos sítios, só restando que a Câmara, pelos seus serviços especializados, o viesse escolher.

E escolheu?

E' o escolhes... Nunca mais ligou importância à Junta, que, desanimada como as precedentes, diz num triste desabafo: Aconselham-nos a não insistirmos para que não haja irritação.

E com medo da irritação... a Junta espera pacientemente as futuras eleições para que outros se iludam com as mais risonhas promessas que, de tão fagueiras e aliciantes... só podem vir do Quartel General de Abrantes... porque «Junta atrás de Junta» recebe e entrega tudo «como dantes»...

E por hoje, não falaremos mais da Escola. Vamos às Fontes. E será este o assunto do artigo seguinte.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Imposto de Trabalho

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ SABER que, nos termos do disposto no § 4.º do Artigo 707.º do Código Administrativo, se acha patente, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 8 dias, com início em 22 de Novembro, o mapa do lançamento do Imposto de Trabalho, para os contribuintes o poderem examinar.

Para conhecimento geral, se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, *Gaspar Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 22 de Novembro de 1955.

O Presidente
da Câmara Municipal, 566

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Use **Gazcidla**

TODA A GENTE SABE...

Toda a gente sabe que os melhores **IMPERMEÁVEIS**, em corte e confecção são os desta marca

Unico vendedor em Guimarães

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

Telefone: 40157 507

De Covas

Resposta a um esclarecimento

Em 2 de Outubro publicámos, sob o título «Ainda o preço dos transportes» a seguinte notícia neste jornal e no «Jornal de Notícias»:

A propósito do que aqui temos dito sobre o elevado preço dos transportes, estamos recebendo calorosos aplausos e estímulos, a fim de que prossigamos na justa campanha a favor do público. Realmente, não faz sentido que o preço do combóio entre esta cidade e Covas passasse a ser de 85 (oitenta e cinco) centavos por quilómetro e em 3.ª classe — com a agravante de nas automotoras se viajar quase sempre de pé, pois não permitem que se ocupe os lugares de 1.ª classe, a não ser que se pague a diferença, apesar de estar afixado nas automotoras o seguinte código e que se cumpre nos combóios: «na falta de lugares na classe que o passageiro quer viajar pode-se ocupar os de classe superior sem sujeição ao pagamento de qualquer importância».

Ainda que pareça estranho, não se pode ocupar os lugares de 1.ª classe que andam quase sempre vasios... Quem vê, quem defende o público — o eterno sacrificado?...

A propósito, a Direcção Geral da C. P. publicou no «Jornal de Notícias» de 13 do mesmo mês o seguinte esclarecimento:

«O jornal que V. Ex.ª superiormente dirige publicou uma local intitulada «Covas (Guimarães) — Ainda o preço dos transportes», na qual se diz que não faz sentido que o preço do combóio entre Guimarães e Covas passasse a ser de 85 centavos por quilómetro em 3.ª classe. Devemos esclarecer V. Ex.ª de que há evidente confusão na notícia. De facto, os preços de transporte de passageiros, como em devido tempo foi tornado público, passaram desde 1 de Setembro a ser os seguintes, por passageiro — quilómetro: 3.ª classe, $28; 2.ª classe, $30; 1.ª classe, $40. Há a observar também que a distância mínima a considerar no cálculo dos preços de transportes de passageiros viajando ao abrigo da Tarifa Geral, é de 6 K.m. Sendo a distância de Covas a Guimarães apenas de 3 K.m, segue-se que o preço de transporte de 3.ª classe, naquele percurso, é de 1$70, importância esta de que, referida à distância de 3 K.m, resulta $56,6 por quilómetro. Trata-se, portanto, de caso excepcional de aplicação de mínimos — mas mesmo assim difere sensìvelmente do indicado na referida local».

O esclarecimento carece na verdade, de outro esclarecimento. Fomos verificar a quilometragem e não nos tínhamos enganado, pois, na estação de Covas encontra-se o K.m 57 e a uns 250 metros da de Guimarães encontra-se o K.m 59. Portanto, são 2,250 e não 3 K.m como diz a C. P.. Pondo de parte os tais mínimos e fazendo a conta a $28 o quilómetro em 3.ª classe, devíamos pagar $63 e não 1$70. Assim mesmo, dizemos nós, difere sensìvelmente do indicado no referido esclarecimento. Mas nós não nos importavamos até de pagar 3 ou 4 quilómetros, mas a $28. Voltando à nossa local, verificamos que a C. P. se esqueceu de responder ao que se refere às automotoras e perguntamos: — Por que não se cumpre o regulamento que lá vem afixado?

Diz ainda a C. P. que a 1.ª classe é a $40 por quilómetro e o mínimo de quilometragem são 6 quilómetros, portanto: $40×6=2$40. Pergunta-se: qual a razão por que de Covas a Guimarães — que nem 2,5 K.m são — pagamos em 1.ª classe 3$00?

Será isto um bom esclarecimento ao público? E chama-se a isto um caso «excepcional»...

A nossa afirmação fica, portanto, de pé. — *C.*

Use **Gazcidla**

A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muita amizade se tem afirmado, muito negócio fechado. Mas um bom café — o da "Brasileira", há mais de meio século que é o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-PORTO
ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX 14

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Compre de repente e pague suavemente...

a 20$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

ELECTROLANDIA
Largo do Toural — Guimarães

155

IRMANDADE DE S. GUALTER

CONVOCAÇÃO

A fim de se dar cumprimento ao que determina o Art.º 29.º (Capítulo V) dos Estatutos desta Irmandade, convido os Irmãos a reunirem-se no dia 4 de Dezembro, pelas 10 horas, na Sala das Sessões da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para se proceder à eleição da nova Mesa.

Se naquele dia não comparecer número suficiente de Irmãos, para a Assembleia poder funcionar, ficará a mesma transferida para o dia 11, à mesma hora e no referido local, funcionando então com qualquer número.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de S. Gualter, 25 de Novembro de 1955.

O Juiz da Irmandade, 567

António José Pereira Rodrigues.

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1247--27-XI-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juizo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, desta cidade, move contra FORTUNATO PEREIRA DA CUNHA, viúvo, proprietário e industrial, da freguesia de Polvoreira, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 11 de Novembro de 1955.

O chefe da 2.ª secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 1.º Juizo, 561

Carlos Maria Afonso de Castro.

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

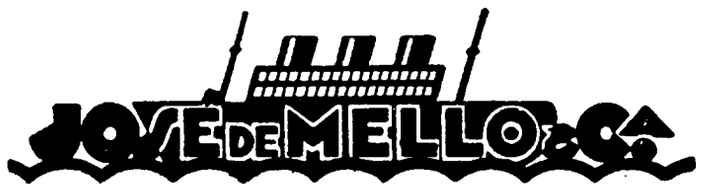
Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 175

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647 17

Deseja um vinho puro e com garantia?
Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**
Vinhos verdes de mesa em garrafão.
Depósito: 572
R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouveres e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Toural. 510

DA SÉRIE DE
1956
DA
TELEFUNKEN
PIONEIRA DA RÁDIO
JÁ CHEGOU A PORTUGAL 423
O MODELO POPULAR
CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

APRENDER ATÉ MORRER...

(Coisas e... loisas)

26. — O LIVRO DO CONDE DE FICALHO

Como é sabido, este ilustre fidalgo escreveu um livro deveras interessante sobre *Garcia de Orta e o seu tempo*. Embora natural do continente (Elvas), o grande botânico passou a maior e melhor parte da sua vida nas nossas possessões da India, de modo especial em Goa.

O Conde de Ficalho aproveita com rara habilidade tudo o que pôde catar nos livros de Jacinto Freire de Andrade, de João de Barros, Diogo Couto, e outros, e assim conseguiu elaborar e levar a cabo uma obra literária muito curiosa e de raro brilho e merecimento.

Pode dizer-se um verdadeiro primor de descrição, a que ele faz acerca da triunfal entrada de D. João de Castro em Goa após a sua memorável façanha de Diu. A' primeira vista pode parecer que o Conde de Ficalho deixou correr livremente a sua fantasia. Não é bem assim. Ele tinha fontes de toda a confiança a que podia recorrer, e a que de facto recorreu.

27. — PORTUGAL

Todos conhecem a célebre poesia de Tomás Ribeiro, que descreve este «Jardim da Europa à beira-mar plantado».

Pois um poeta de cabeção e roupeta, também descreve o nosso país em versos lindos e imorredoiros. Eis apenas duas estrofes:

Se tuas lendas eu leio,
Se façanhas de teus reis,
Ou se das quinas os voos
Ou prudência de tuas leis;
Se de teus santos a vida
Ou o lustre e fama adquirida
Pelos nobres filhos teus...
Portugal, terra ditosa,
Tens na história preciosa
De imortal nome os troféus!

Tens de Gama o nome ilustre,
Tens a lira de Camões;
Tens de Zarco e Cão o leme
Descobridor de nações.
Castro repete teu eco,
Almeida e Duarte Pacheco,
E Pedro Álvares Cabral.
Tens do Montijo a coroa,
Aljubarrota e Lisboa,
O Buçaco e o Ameixial.

28. — RETRATO DE AFONSO DE ALBUQUERQUE

Era este grande capitão homem de meã estatura, o rosto comprido e còrado, o nariz um pouco grande. Era avisado e latino e de grandes ditos; falava e escrevia muito bem; mui fácil na conversação, muito grave no mandar, muito manhoso no negociar com os mouros, muito temido e amado de todos, o que poucas vezes se acha num capitão. Era muito esforçado e bem afortunado. E dizia el-rei D. Fernando, rei de Castela, a Pedro Correia, estando lá por embaixador, que se espantava muito de el-rei D. Manuel, seu filho, mandar vir Afonso de Albuquerque da India, sendo tão grande capitão e tão bem afortunado. Nas batalhas que teve com os mouros, navais e terrestres, houve sempre vitória, sendo algumas vezes ferido, porque os lugares em que se achava não eram muito sàdios. Foi mui prestes na execução do que se assentava no conselho que se fizesse, e seu nome e vitórias tão celebrado de todos os reis e príncipes da Europa e Asia, que o Grão Turco, falando com D. Alvaro de Sande, capitão do imperador Carlos V, que lá estava cativo, nas coisas da India, punha a mão nos peitos e dizia que Afonso de Albuquerque fora um insigne capitão.

Foi homem de muita verdade, e tão inteira justiça que os gentios e mouros, depois de sua morte, com qualquer agravo que recebiam dos governadores da India, vinham a Goa à sua sepultura, e ofereciam-lhe boninas e azeite para a sua lâmpada, pedindo-lhe que lhe fizesse justiça.

Foi muito piedoso com os pobres; casou muitas mulheres em Goa. Foi tão largo de condição que todos os presentes e dádivas que lhe os reis da India mandavam — que foram muitos e valiam muito — repartia com os capitães e fidalgos que lhos ajudavam a ganhar. Foi muito honesto em seu viver, e tão recolhido em seu falar que o mor juramento que fazia, quando estava muito enfadado, era: arrenego da vida em que vivo.

Faleceu de idade de 63 anos, havendo dez que governava a India.

Afonso de Albuquerque, filho. — Comentários do grande Afonso de Albuquerque. Parte IV. Cap. 45.

Continua.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, a sr.ª D. Laura Otília Marques da Silva e Castro, e os nossos bons amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio e Agnelo Alves, e o menino Fernando Joaquim Eugénio Amaral, filho do nosso bom amigo sr. Narciso do Amaral; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. Severino Curtizo Bouzas, residente na Baía (Brasil); no dia 30, as sr.ªs D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves e D. Anália Augusta Pacheco Guimarães, proprietária em Cerzedo; no dia 1 de Dezembro, a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º factor do Caminho de Ferro, de Covas; no dia 2, mademoiselle *Maria Dilma, distinta aluna da Universidade do Porto e gentil filha do nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas, residente no Porto, e o nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, e a menina Joana Emília Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva, e o nosso amigo sr. Aurélio Martins Faria Torres; no dia 4, as sr.ªs D. Maria Natércia Gomes dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos; D. Otelinda Cândida Gomes da Cunha Machado e D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Fez ontem anos o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penaforte, a quem felicitamos.

*

Cardeal Patriarca — *Passa no dia 30 o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem respeitosamente cumprimentamos.*

Tenente António Coelho — *Há dias, festejou o seu 62.º aniversário natalício o sr. Tenente António Coelho, dignissimo Director dos Serviços de Censura à Imprensa, em Braga, e distinto militar. Por tal motivo saudámo-lo efusivamente, desejando-lhe muitas prosperidades e a melhor saúde.*

*

Faz anos àmanhã, 28, a menina Rosana Sassi de Abreu, gentil filhinha do sr. José Claudio Abreu e neta do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Emiliano Abreu, residentes em S. Paulo (Brasil). Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Dr. António B. Leite de Faria — Após uma ausência de bastantes anos em Lisboa, onde exerceu a sua profissão de médico distinto, regressou a esta cidade, onde fixou residência com sua ilustre família, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, a quem apresentamos cumprimentos com votos de muitas prosperidades.

*

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, residente no Porto.

—Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima, José A. Gouveia, Manuel Paulino Ferreira Leite e José André.

—Acompanhado de suas esposa e sogra, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, residente em Viseu.

—Com sua família regressou das suas propriedades de S. Torcato ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

—Com sua esposa e seu simpático filho António, que foi submetido, em Lisboa, a uma operação à vista, mas já está, felizmente, em franca convalescença, regressou da Capital o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Cumprimentámos, nesta cidade, o nosso distinto colaborador e amigo sr. Domingos Soares (Mingos), do Porto.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Fernando Cintra Penafort.

Doentes

Em consequência de um desastre que lhe motivou graves ferimentos numa perna, tem passado doente o nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio.

—Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

—Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá, distinto professor da Escola Industrial e Comercial.

—Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Operação

No Hospital da Misericórdia, onde se encontra internada em quarto particular, foi submetida, na terça-feira, a uma intervenção cirúrgica, em que foi operador o sr. dr. Carlos Lima, do Porto, a sr.ª D. Maria José Martins Ribeiro da Silva, filha do conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva. Desejamos o mais breve e completo restabelecimento da enferma.

Nascimentos

Teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. João Saavedra, comandante do Posto da P. V. T.

Parabéns.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira

Na Foz do Douro, onde há semanas se encontrava a tratar da sua precária saúde, após haver saido do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, finou-se, serenamente e confortada com todos os sacramentos, na 4.ª-feira à noite, a bondosa senhora D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, esposa amantíssima do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, estimado vereador da Câmara Municipal e secretário da Junta de Turismo da Penha; mãe da senhora D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima e dos srs. eng.º João Manuel Loureiro Moreira, eng.º Fernando Francisco Loureiro Moreira e José Maria Loureiro Moreira; sogra do sr. dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima e das sr.ªs D. Maria Natália dos Reis Galvão Moreira e D. Maria Leonor de Oliveira Baptista da Silva Moreira e cunhada das sr.ªs D. Amélia Soares Moreira Guimarães, D. Maria Madalena Soares Moreira Guimarães, D. Maria da Assunção Soares Moreira Guimarães e D. Isaura Soares Moreira Guimarães Maciel e do sr. José Soares Moreira Guimarães.

A pranteada senhora, que há muito se encontrava doente, contava 50 anos, que completara há poucos dias ainda e era sócia das importantes firmas Bento dos Santos Costa & C.ª, L.da e J. Rodrigues Loureiro & C.ª.

O seu passamento, embora já infelizmente esperado, causou profunda consternação em todas as pessoas que conheciam aquela distinta senhora e apreciavam as suas acrisoladas virtudes.

O funeral realizou-se anteontem e constituiu, como era de prever, impressionante demonstração de saudade, quer pela quantidade, quer pela qualidade das pessoas que no mesmo tomaram parte, muitas delas vindas do Porto, Foz do Douro, Braga, Ponte do Lima, Ancora, Vizela e outras localidades.

O cadáver da bondosa senhora, encerrado em luxuosa urna de mógno, foi trasladado para esta cidade, para o templo paroquial de S. Sebastião, onde às 11 horas daquele dia se celebraram os responsos fúnebres com missas por sua alma. Os actos religiosos registaram extraordinária concorrência de pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se, entre a assistência, muitas senhoras, presidente e vereadores da Câmara Municipal, presidente e vogais da Junta de Turismo, Irmandades de N. S.ª do Carmo da Penha e dos Santos Passos, Direcção e Internadas do Asilo de Santa Estefânia, Direcção das Oficinas de S. José, gerência e pessoal das firmas Bento dos Santos Costa & C.ª, L.da e J. Rodrigues Loureiro & C.ª, Direcções do Vitória Sport Clube e do Grémio do Comércio de Guimarães, professores, médicos, advogados, oficiais do exército, eclesiásticos, funcionários públicos, industriais, comerciantes, etc.

Sobre o féretro viam-se, oferecidos pela família e por pessoas amigas, formosíssimos «bouquets» de flores, com sentidas dedicatórias, tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. dr. Carlos Saraiva, amigo íntimo da família e presidente da Junta de Turismo.

Após os actos fúnebres, efectuou-se a trasladação para o Cemitério Municipal, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família. Ali organizou-se um único turno composto pelos filhos, genro e outras pessoas de família da saudosa extinta.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar nos actos fúnebres pelo seu director, apresenta à ilustre Família enlutada a expressão sentidíssima das suas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada ocorrido em Coimbra, guardam luto os srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Francisco Lopes de Matos Chaves.

As nossas condolências.

—Também estão de luto pelo falecimento de uma sua tia ocorrido em Lisboa, os srs. Fernando Lage Jordão, António Lage Jordão, Francisco Lage Jordão, Eduardo Lage Jordão e as sr.ªs D. Júlia, D. Amélia e D. Luísa Lage Jordão, D. Maria Virgínia Lage Salgado, D. Maria Júlia Lage Salgado e D. Maria Cândida Lage Salgado Baptista Vieira.

GAZCIDLA

oferece

a todos os novos consumidores que na sua organização comprem qualquer aparelho doméstico ou aqueles que já o tendo, adquiram determinados tipos de material,

o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de

Gazcidla.

Descontos em fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores e candieiros de iluminação de **5 %** até 31 de Dezembro de 1955.

MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTOS EM PRESTAÇÕES.

AGENTES EM GUIMARÃES:

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEFONE 4547

VIVA COM **GAZCIDLA** ONDE QUER QUE VIVA

560

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 409

Vida Católica

Irmandade de Santo António

A Mesa desta Irmandade, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, manda rezar amanhã, às 7 horas, uma Missa em sufrágio da alma dos irmãos e dos benfeitores do Pão dos Pobres.

Festividade a Santa Cecília

Conforme noticiámos é hoje, que no templo de S. Francisco, pelas 11 horas, se realiza a festividade em honra da padroeira da Música, Santa Cecília.

Foram encarregados da decoração do trono os armadores desta desta cidade, srs. Eugénio & Novais.

E' prègador da festa o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro.

A parte musical está a cargo do Grupo Coral Santa Cecília, desta cidade, estando ao harmónio o Professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

Aniversário das Almas

Realiza-se amanhã, na Basílica de S. Pedro, o aniversário pelas almas de todos os irmãos falecidos, da Irmandade de S. Pedro, havendo, às 9,30 horas, ofícios, seguidos de Missa Cantada.

Reunião dos Irmãos Terceiros

Realiza-se hoje, no templo de S. Francisco, a reunião dos Irmãos Terceiros, havendo às 5 horas exposição, seguindo-se o Sermão por um distinto orador Franciscano, absolvição e Benção do Santíssimo.

Roga-se a todos os irmãos a comparência a este acto para assim lucrarem a indulgência plenária, concedida por esta Ordem.

Novena da Imaculada Conceição

Principia na próxima terça-feira, dia 29, a novena em honra de Nossa Senhora da Conceição, com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21; Igreja do Hospital, às 6; Igreja de S. Sebastião (Domínicas), às 8; Igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), às 8; Capela de Nossa Senhora da Conceição, às 6; Capela de S. Francisco, às 7,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18, e aos domingos, às 16,30.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 24-11-55

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou o seguinte:

Aprovar as propostas apresentadas pelo Presidente e que são do teor seguinte:

1.ª — Tive há pouco conhecimento da morte da sr.ª D. Fernanda Loureiro Moreira, esposa querida do sr. Vereador Manuel Soares Moreira Guimarães. Sentindo profundamente o grande desgosto porque acaba de passar o nosso querido colaborador, associo-me à sua dor, e proponho que na acta desta reunião fique exarado um voto de muito pezar.

2.º — E' Guimarães uma cidade cheia de tradições históricas e de riqueza artística.

Bem se lhe pode chamar uma cidade-museu, tão numerosos são os motivos que a impõem à inteligência dos estudiosos.

Bastaria lembrar as colecções artísticas que se guardam na Sociedade de Martins Sarmento e no Museu Alberto Sampaio.

A par disso, temos ainda dispersos, motivos arquitectónicos de grande interesse e que, felizmente, se conservam, por ter presidido ao critério dos Governantes do nosso município o cuidado de se pouparem, quanto possível,

Ao lado da parte velha da cidade, com as ruas estreitas e casas brasonadas, de aspecto severo, ergue-se a parte nova, perfeitamente distinta,

E' imperioso catalogar todo esse recheio monumental e artístico, de molde a habilitar-se o Município a poder defendê-lo de agressões de mau gosto, que não só deformam o carácter típico da nossa terra como também nos inferiorizam aos olhos das pessoas cultas que nos visitam.

Com essa finalidade, tenho a honra de propor à Câmara que seja nomeada uma Comissão que se encarregue da organização do cadastro de todos os motivos de interesse histórico e artístico na zona da cidade, constituída pelos srs. Alfredo Guimarães, Escultor António de Azevedo, Pintor António Lino, dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, Engenheiro Duarte do Amaral Pinto de Freitas, dr. Francisco Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Arquitecto José António Martins de Sequeira Braga, dr. José Catanas Diogo e Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso.

Aprovar também as propostas apresentadas pelo Vereador sr. dr. José Catanas Diogo que a seguir se transcrevem:

1.ª — Tendo o sr. Alfredo Guimarães sido substituido definitivamente na direcção do Museu Alberto Sampaio, por haver atingido o limite de idade, tenho a honra de propor que pela Câmara lhe seja dado testemunho de gratidão pelos relevantes serviços prestados à cidade de Guimarães.

2.ª — A título experimental, tenho a honra de propor a abertutra de um serviço de leituta nocturna, das 20 às 23 horas, na Biblioteca da Câmara, instalada no edifício da Sociedade Martins Sarmento, e um subsídio de 550$00 mensais, para custear as despesas do seu funcionamento.

— Marcar para o próximo domingo, pelas 17 horas, a inauguração da iluminação pública na freguesia de Briteiros Santo Estêvão.

— Conceder à Junta de Freguesia de Caldelas um subsídio de 1.850$00 destinado à aquisição de mobiliário para a sua sede e consignar no próximo orçamento ordinário a concessão do subsídio para uma máquina de escrever.

— Aprovar a alteração do Regulamento de Abastecimento de A'gua à cidade de Guimarães, tornando-o extensivo às vilas de Vizela e Taipas, nas quais já há rede de abastecimento domiciliário, solicitando a publicação da respectiva Portaria.

— Mandar proceder por administração directa, às obras seguintes:

a) — Reparação de um muro de suporte à estrada municipal de Covas; b) — Reparação da estrada municipal de Campelos a Ponte; c) — Reparação das dependências laterais existentes junto do portão do Cemitério Municipal.

— Adquirir à firma Pinto da Costa, Ltd.ª, mobiliário e material didáctico para as escolas.

— Colher propostas para as obras de reparação do telhado da escola de Silvares e de uma mina existente na freguesia de Creixomil.

— Adjudicar a Joaquina da Silva, pela importância de 2.100$00, a construção de aquedutos no caminho público que vai do lugar da Cabide ao Picouto, na freguesia de Brito.

— Indeferir o requerido por António Fernandes Leite em virtude do prédio projectado não se adaptar, para efeito de implantação, ao local em que foi previsto.

— Conceder várias licenças para obras.

— Submeter à apreciação do Subdelegado de Saúde o pedido de Maria Lopes da Silva.

— Conceder o subsídio de 1.000$00 à Comissão das Festas Nicolinas.

— Aprovar o projecto de alargamento e rectificação dum troço do caminho Municipal que vai da E. N. 105 ao lugar de Torneiros, na freguesia de Conde.

— Mandar proceder à colocação dum dispositivo no relógio da Torre de S. Pedro de maneira a que deixe de dar horas durante a noite.

— Autorizar pagamentos na totalidade de 73.864$10.

Fábrica de Tecidos Moreirense, L.da

CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios da FÁBRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, L.DA, com sede no lugar de Pero Questem, freguesia de Moreira de Cónegos, Guimarães, para em Assembleia Geral Extraordinária reunirem no dia 22 de Dezembro p. f., pelas 17 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre a validade das deliberações tomadas nas Assembleias Ordinárias de 30 de Março de 1946, Extraordinária de 17 de Março de 1947 e Ordinárias de 31 de Março de 1947, 31 de Março de 1948, 31 de Março de 1949, 27 de Março de 1950, 31 de Março de 1951, 31 de Março de 1952, 23 de Fevereiro de 1953, 27 de Março de 1954 e 31 de Março de 1955, em face da forma da sua convocação.

Deliberar sobre a validade da aprovação dos Balanços de 1945 a 1954, em face da forma pela qual foram convocadas as Assembleias respectivas e sua aprovação, com ou sem alterações, conforme resultar da primeira deliberação.

Deliberar sobre quaisquer assuntos que se relacionem ou resultem das primeiras deliberações.

Moreira de Cónegos, 25 de de Novembro de 1955.

572 *A GERÊNCIA.*

Teatro Jordão

— HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS —

APRESENTA

ANTES DO DILÚVIO

com Marinne Vlady, Bernard Blier e Dèlia Scla.

Uma super-produção que se tornará inesquecível, a todos que a virem.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 29 — A'S 21,30 HORAS

CONDENADOS

com Aurora Bautista e Carlos Lemos.

Um drama de ciúmes forte e apaixonante.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 1 — A'S 21,30 HORAS

Sete Dias de Perseguição

com Guy Madison e Joan Walden.

Um filme de impressionantes e bélicas cavalgadas, amor, lutas, heroísmo!

No «Jornal Actualidades»: — A Viagem Presidencial a Inglaterra.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 3 — A'S 21,30 HORAS

ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD

com Cornel Wilde e Adele Jergens.

Todo o Oriente traiçoeiro, exótico e romântico.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

"NICOLINAS"

Realiza-se hoje, 27, uma festa no Restaurante do Teatro Jordão, pelas 15 horas.

A COMISSÃO.

Ofertas e Procuras

Propriedade nas Taipas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, nitreira, pocilga, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 486

Explicações Pessoa habilitada, dá explicações até ao 5.º ano do Liceu. Informa a redacção.

Casa de Hóspedes Passa-se com 8 divisões arejadas e uma varanda. Na mesma vendem-se um cofre de ferro e um fogão eléctrico e outros utensílios. Falar na Rua Gravador Molarinho, 85. 574

Francês Dame française respeitável, oferece os seus serviços para ensinar o seu idioma e conversação. Rua D. João I, n.º 37-1.º. 570

BICICLETA, nova VENDE-SE. Nesta Redacção se informa. 571

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: *L. 28 de Maio, 22-1.º*

RESIDÊNCIA: *Av. Conde Margaride*

TELEFONE 4550

Consultas: **2.ª, 4.ª e Sábado** das 15 às 20 horas

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

União de Coimbra, 0 — Vitória, 1

Carta aberta a um vimaranense que não foi à Lusa Atenas

Meu prezado amigo e do Vitória: Soube agora mesmo, quando pensava em escrever o meu comentário semanal do «Notícias», sobre a actividade desportiva vimaranense, que tu, desta vez, não acompanhaste a tua querida equipa — aquele *nosso* Vitória que tanto estimamos e que tantos trabalhos nos causa...

Eu lá fui. Como sabes gosto de Coimbra, pois vivi ali os melhores anos da minha vida. Ser estudante em Coimbra é um sonho, um sonho que nunca mais esquece, que fica sempre dentro de nós, muito preso, a remoer-nos de saudade. E' que, verdadeiramente, estudantes de Coimbra são sòmente aqueles que vão de todos os cantos de Portugal, continental ou ultramarino, frequentar a sua velha Universidade. — Despreocupados da vida, gozando todos os seus momentos e criando afectos a que ficam presos para sempre. E' preciso ter andado por lá, calcorreando as suas velhas ruas, morar numa *República da Alta*, para ter sentido bem profundamente o espírito da Coimbra dos Doutores. Mesmo aqueles, naturais de lá e que lá estudaram também, não sabem bem profundamente o que isto é, embora pela vida fora o julguem saber...

Mas a ti não te interessa esta leve divagação, que me saiu sem querer... e por força do destino. A ti só interessa saber como decorreu o jogo, como se alcançaram aqueles dois pontos, que vão ser fundamentais para a classificação do Vitória na prova.

Não imaginas sequer o que aquilo foi. Sòmente muito espírito de abnegação, muita força de vontade e, sobretudo, manifesta superioridade técnica é que permitiu o resultado que ambicionavamos. Estes jogos da II Divisão são um verdadeiro *calvário*. As equipas pouco evoluidas tècnicamente pretendem suprir a sua inferioridade a golpes de energia — e esta roça muitas vezes pela violência. O jogo de Coimbra foi de manifesta superioridade técnica do Vitória. Nunca durante todo o encontro, o adversário se lhe impôs debaixo deste ponto de vista. Mas para alcançar o 1-o final foi necessário um esforço enorme, que só foi possível pelo valor indiscutível que hoje a equipa do Vitória possui.

Há um problema na II Divisão que precisa de ter uma solução. Os árbitros — e não está, neste momento, em dúvida a honestidade de Evaristo Silva — precisam de se compenetrar que têm de ser superiores aos *ambientes*, punindo todos aqueles que, para levarem de vencida os que lhes são superiores, usam meios que brigam manifestamente com o ideal desportivo.

*

Desta forma te conto a ti e àquela meia dúzia de leitores que tenho habitualmente o que aconteceu neste encontro da Arregaça. Já agora forneço-te a ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Rola, Rosato, Ernesto, Benje e Lutero. *U. Coimbra*: Júlio, Velha e Candeias; Gomes, Severino e Pinto Almeida; J. Lopes, Valdemar, Carvalho, F. Lopes e Margalho. Arbitrou Evaristo Silva, de Leiria. O único golo foi obtido de grande penalidade, por Costa, aos 17 minutos da segunda parte.

*

Os resultados gerais da jornada foram: U. Coimbra, 0-Vitória, 1; Sanjoanense, 3-Espinho, 0; Vianense, 5-Chaves, 2; Gil Vicente, 1-Salgueiros, 2; Boavista, 2-Leões, 2; A. Vizeu, 4-Peniche, 2, e Tirsense, 5-Leixões, 1.

* * *

Hoje disputa-se a última jornada da 1.ª volta e os seus jogos são os seguintes: Vitória - Gil Vicente; Leões-Vianense; Leixões-Sanjoanense; Chaves-Tirsense; Espinho-A. Vizeu; Peniche-U. Coimbra, e Salgueiros-Boavista.

Como vês o Vitória tem cá um clube da sua região. A rivalidade regional pode vir ao de cima. Portanto há necessidade de se encarar este jogo com todas as cautelas. Quando menos se espera é que os *sarilhos* aparecem. O Vitória tem equipa para triunfar, mas há necessidade de nós, os adeptos, apoiarmos os seus jogadores constantemente, sem um desfalecimento, incutindo-lhes aquela fé que é fundamental para o alcance dos resultados que todos ambicionamos.

Sem mais, um abraço do

L. R.

Campeonato Regional de Juniores

A terceira jornada deste torneio deu os seguintes resultados: Vitória, 0-F. Holanda, 1; S. C. Fafe, 0-F. C. Fafe, 1, e Vianense, 3-Sporting de Braga, 1.

A irregularidade dos resultados está a provocar o maior interesse por esta prova. No passado domingo de manhã o Campo da Amorosa encheu-se de bastante público para ver o jogo entre as duas equipas da cidade. O F. Holanda triunfou, como acima dizemos, por 1-0. O jogo — o resultado o diz — foi deveras equilibrado e as duas equipas exibiram-se com o maior entusiasmo, dentro da maior correcção, mas tècnicamente nenhuma delas se evidenciou. O triunfo pendeu para os «escolares» como o poderia ser favorável aos vitorianos. Estes foram mais fortes na defesa, mas os estudantes, com dois interiores verdadeiramente *jeitosos*, evidenciaram-se no jogo de ataque. Pena foi sòmente que a arbitragem não estivesse mais cuidada, de modo a não induzir em erro jogadores que agora começam a praticar futebol na categoria de Júniores.

Hoje joga-se a 4.ª jornada com os encontros seguintes: F. Holanda-Sporting Fafe; Sporting Braga-Vitória, e F. C. Fafe-Vizela. Os jogos estão marcados para as 10 horas da manhã, nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar.

Comunicado da Direcção do Vitória Sport Clube

A Direcção do Vitória Sport Clube, patrocinando a Homenagem que uma Comissão de Associados da colectividade promove em honra do seu prestigioso jogador Eduardo Cerqueira, no próximo dia 8 de Dezembro, vem, por este meio, solicitar à sua massa associativa que não usufrua da regalia estatutária de livre ingresso no Campo de Jogos da Amorosa, no dia da referida Festa de Homenagem, contribuindo, portanto, para que a mesma atinja totalmente a sua finalidade.

Espera esta Direcção que os Associados do Clube compreendam este pedido, adquirindo assim um bilhete de entrada no Campo, para o jogo *Vitória - Sporting C. de Braga*, número fundamental do programa, com o que demonstrarão o apreço de que é merecedor o Atleta que, há oito anos consecutivos, enverga a nossa equipa com o maior espírito de dedicação.

Guimarães, 24-11-955.

A Direcção.

Todos os critérios são discutíveis...

Recebemos, com o pedido de publicação, uma carta da Associação de Futebol de Braga, que a seguir transcrevemos:

Braga, 11 de Novembro de 1955.

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Senhor:

Em sua reunião de ontem, a Direcção desta Associação de Futebol de Braga apreciou a local do vosso conceituado jornal, publicada sob o título de «Critérios...» inserta no número 1.242, e resolveu responder o seguinte:

1.º — A quando do «caso do Bessa» em que esteve interessado o Vitória de Guimarães, não foi pedida, por este nosso filiado, a interferência desta Associação;

2.º — Agora, por motivo dos incidentes verificados depois do jogo Braga-Sporting C. de Portugal, do Campeonato Nacional em curso, que motivaram uma representação local junto de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, também nenhuma intervenção teve este Organismo, nem mesmo lhe foi solicitada.

Não houve, portanto, diferenciação de critérios, até porque sabemos bem do apoio emergente que é sempre possível prestar quando os clubes dele necessitam e sem prejuizo de menos apreço pelos valores superiormente hierárquicos.

Não deixamos de lamentar que tal assunto tenha merecido publicação no vosso conceituado jornal, visto sabermos de fonte autorizada e fidedigna que o autor da local de tudo estava suficientemente informado.

Esperando merecer a rectificação que o caso exige, subscrevo-me.

De V. ...
Atentamente,

O Secretário Geral.

Gostosamente fazemos a publicação do esclarecimento acima transcrito. E' prova de que aquilo que aqui escrevemos está debaixo da atenção dos Dirigentes do mais importante Organismo do desporto regional. E como já várias referências temos publicado sobre a actividade da Associação Regional de Futebol e nunca, em qualquer outra ocasião, as mesmas mereceram alguma rectificação, ficamos convictos de que a nossa doutrina, aqui expressa, sobre o futebol minhoto *é uma boa doutrina*.

Quanto ao assunto referido na carta em causa parece-nos que não era a nós que a Associação de Futebol de Braga se deveria dirigir a pedir uma rectificação. Neste jornal sòmente se teceram considerações sobre um presumível duplo critério dos Dirigentes da Associação, por que lemos, publicado nos jornais diários, de que da Comissão recebida, em Lisboa, pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, fazia parte o sr. Eng.º Lago e Cruz, em representação da Associação de Futebol de Braga.

Tudo mais contido no esclarecimento da Associação não foi por nós referido. Tivemos o cuidado de reler o comentário aqui publicado e, no mesmo, não vimos qualquer afirmação dizendo que o Vitória ou o Sporting de Braga tinham solicitado a interferência do Organismo regional para o «caso do Bessa» ou na interdição do Estádio de Braga. Ora como a Associação esteve em Lisboa, integrada na Comissão recebida no Ministério da Educação Nacional (são os jornais diários que o dizem e estes é que devem ser desmentidos) vê-se que o fez por *espontânea vontade*, facto que não se deu quando do assunto referente ao Vitória, o que é, lògicamente, mais um argumento a favor das nossas anteriores considerações e agora em discussão.

Quanto à «fonte autorizada e fidedigna», que nos poderia ter informado bem sobre o assunto, é melhor não se falar muito dela, pois nos parece que seria ridículo aceitar os seus argumentos, até para prestígio da independência que devem ter os Dirigentes da Associação.

Com isto encerramos o assunto, mas é lógico que se evidencie, que nenhuma das considerações aqui desenvolvidas, são no sentido de comentar desagradàvelmente a situação criada ao Sporting de Braga, situação esta, felizmente, já resolvida superiormente, para bem do prestigioso Clube, que muito honra o desporto regional.

*

Recebemos do F. C. de Vizela uma longa carta, onde se pretende rebater certas referências aqui feitas, no penúltimo número, a propósito da tentativa daquele Clube em jogar com um elemento em condições ilegais.

A extensão da carta não nos permite, por falta de espaço, a sua publicação e ela também, de modo algum, acrescentava nada àquilo que aqui foi escrito. Sòmente vinha confirmar que o Delegado do F. C. de Vizela entregou ao árbitro 10 cartões-licença e alinhando sòmente depois nove jogadores por o juiz da partida ter mandado retirar do campo um que não condizia com os cartões apresentados.

Todo o público atento viu isto e assim também nós o vimos. Mas para evitarmos quaisquer dúvidas, no final do jogo, obtivemos do árbitro confirmação do ocorrido. Por isso nos parecem extemporâneas várias considerações contidas na referida carta, que sòmente podem ser escritas por quem anda muito fora dos assuntos regulamentares do Futebol. A culpa fundamental de tudo é da Associação de Futebol de Braga que consente a disputar um torneio oficial, um Clube que não tem inscritos o número mínimo de elementos para concorrer a uma prova, isto é, onze jogadores.

A festa de Cerqueira, no dia 8 de Dezembro

Tudo se conjuga para que a Festa de Homenagem a Eduardo Cerqueira seja a consagração dum desportista, que dá ao Vitória há oito anos o seu concurso dedicado e brilhante.

E' raro em Guimarães homenagearem-se jogadores. Se bem nos lembra, em tantos anos de vida do Vitória, sòmente Virgílio, Bravo, Ricoca, Zeferino, João Bom e Franquelim, receberam esta consagração. Isto demonstra, com evidência, a simpatia que Cerqueira goza no meio local e até na região minhota, pois é precisamente aquele clube que com o Vitória mais tem contribuido para o prestígio do desporto no Minho, que vem colaborar nesta festa verdadeiramente justa. E' de enaltecer a atitude do Sporting de Braga que, jogando no Campo da Amorosa, no próximo dia 8 de Dezembro, com o Vitória, colabora prèciosamente na consagração dum desportista que tem representado o futebol minhoto sempre da maneira mais brilhante.

O jogador Eduardo Cerqueira

Eduardo Cerqueira é natural de Lisboa, tendo nascido em Março de 1922. Iniciou-se na prática de futebol, como todos, com a velha bola de trapos. Oficialmenta representou em primeiro lugar o «Fósforos», uma colectividade que, por fusão com outras, deu origem ao actual Clube Oriental de Lisboa. No ano de 1942 ingressou no Sport Lisboa e Benfica, onde atingiu uma craveira destacada entre os jogadores nacionais. Triunfou em vários campeonatos regionais e ajudou o Benfica a conquistar o campeonato nacional da I Divisão de 1944-45, como elemento efectivo da sua categoria de honra.

Em 1948 ingressou no Vitória, onde tem sido um dos seus mais valiosos elementos. Durante oito épocas consecutivas foi a *chave-mestra* da defesa do Vitória, contribuindo para muitas das suas glórias e ajudando-o no alcance de resultados que estão na memória de todos.

Uma faceta da carreira desportiva de Cerqueira é de evidenciar — *a sua folha disciplinar*. E' um jogador pràticamente sem castigos. Nos oito anos que jogou, em Guimarães, até agora, sofreu sòmente duas punições: uma repreensão registada e a suspensão por um jogo oficial. Com tantos jogos e em tantas épocas consecutivas isto demonstra que o jogador é o símbolo de verdadeiro desportista e portanto merecedor de todas as homenagens que lhe vão ser prestadas.

Para que a consagração de Cerqueira atinja totalmente o fim em vista, a Direcção do Vitória apelou para todos os seus associados, por intermédio dum comunicado que publicamos noutro lugar, no sentido de estes adquirirem o bilhete de ingresso no Campo de Jogos, contribuindo assim para que seja alcançada totalmente a finalidade da homenagem.

No próximo número teremos o prazer de publicar um artigo do treinador do Vitória, sr. Fernando Vaz, analisando a figura de Eduardo Cerqueira como jogador de futebol, o que muito honrará a secção desportiva deste jornal.

AUTOMOBILISMO

Concorrentes inscritos na 7.ª Grande Volta a Portugal

A «7.ª Grande volta a Portugal em Automóvel», que começa a disputar-se no dia 30 do corrente, parece ter nascido sob bom signo, a despeito das enormes dificuldades que deverá oferecer aos concorrentes, pois é, sem dúvida alguma, a mais árdua de todas até agora efectuadas. A rudeza prevista, no entanto, longe de atemorizar os automobolistas, desde os consagrados aos que se sentem com faculdades para brilhar, pelo contrário, mais espicaçou o seu brio. Assim, o Clube «100 à Hora» tem a recompensa do laborioso trabalho despendido com o objectivo de dotar o desporto do automobilismo nacional com uma prova de inegável projecção. Cinquenta automobilistas se inscreveram na «7.ª Volta». São os seguintes:

De Lisboa — Manuel dos Santos Pinto, Manuel Zeferino, Zelazoug, Martins Silva, Eng.º Carlos Uva Cansado, José Manuel Aguia de Pina, Daniel de Magalhães, D. Fernando Mascarenhas, Manuel José Palma e Augusto Palma, Joaquim Filipe Nogueira, Hermano Areias, Rui Marinho de Lemos, Abílio Correia Lobo, Américo Rodrigues, Fernando José Tordo, Carlos Faustino, Castiliano, Alfredo Martins, Henrique Burnay Bastos, D. Afonso Burnay, Rui Duarte Ferreira, Paiva Cardoso, Fernando Rodrigues, Joaquim Nuno Ribeiro, Carlos Meneses Ferreira, Manuel Nunes dos Santos, João Graça, Carlos Alberto Pardal Cardoso, António Augusto Parente, Fernando Pinto Basto e António Espírito Santo, A. Fernando Stock, José Emídio da Silva, António Leitão de Oliveira. Mário Gonzaga Ribeiro e Dr. Lélio Ribeiro, Francisco Posser de Andrade, Carlos Silva e Alfredo César Torres.

Do Porto — Manuel José Nogueira Pinto, Arnaldo Rodrigues Loureiro, José de Carvalbo Mota, Fernando Tavares da Fonseca e Alberto Marques da Fonseca.

De Aveiro — Fernando Corte Real Pereira e Manuel Alves Barbosa.

Setúbal — Júlio Santos.

Figueira da Foz — Rui de Melo Montargil.

Guimarães — António Jordão Sarmento e Castro.

Leiria — Carlos Infante de La Cerda.

Evora — A. Borges Barreto.

Alcobaça — Joaquim Braz de Sousa.

O sorteio dos concorrentes efectuou-se na passada sexta-fcira, às 23 horas. na sede do Clube organizador.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 11), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1956.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 18), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1955.

568

O Juiz da Irmandade,

Padre João de Oliveira.

Use **Gazcidla**

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

NOTA OFICIOSA

DIA 1.º DE DEZEMBRO

Algumas consultas têm sido feitas a esta Delegação sobre o regime de trabalho a observar no dia 1.º de Dezembro.

Compreende-se a dúvida porque houve tempo em que este era o único feriado de paralização das actividades imposto por lei.

O decreto n.º 38.596, de 4 de Janeiro de 1952, regulamenta, na generalidade, a matéria de feriados e de paralização e a remuneração obrigatória dos trabalhadores nestes dias.

Os Contratos e Acordos Colectivos de Trabalho podem fixar, para as respectivas actividades, outros dias de paralização, descanso e encerramento.

Não é obrigatória a paralização geral no 1.º de Dezembro, mas são obrigados a encerrar e a dar descanso ao seu pessoal os estabelecimentos comerciais e industriais representados pelos Grémios do Comércio, Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Distrito de Braga, Grémio Nacional dos Induslriais de Cerâmica, Grémio Nacional dos Industriais de Botões e Grémio dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação.

*

O Grémio do Comércio de Barcelos requereu a transferência do encerramento para o dia dois, por ser dia de feira e ter lugar naquele concelho o Cortejo de Oferendas em favor do Hospital, no dia um.

Obtido parecer favorável do Sindicato respectivo, foi deferida a pretensão.

De igual forma foi autorizado que os estabelecimentos abram no dia um e encerrem no dia dois, no Concelho da Póvoa de Lanhoso, por solicitação do Grémio do Comércio de Braga.

*

Aproveita-se o ensejo para lembrar alguns princípios, que, sem explicação, os interessados por vezes afirmam ignorar:

1.º — São feriados gerais de paralização obrigatória, de encerramento dos estabelecimentos e descanso do pessoal, os seguintes dias santificados pela Igreja Católica:
— Circuncisão (1 de Janeiro);
— Corpo de Deus;
— Assunção (15 de Agosto);
— Todos os Santos (1 de Novembro);
— Imaculada Conceição (8 de Dezembro);
— Natal (25 de Dezembro).

2.º — No dia de Festa Nacional ou «Dia de Portugal» — 10 de Junho — é também obrigatória a cessação de todas as actividades;

3.º — São feriados com descanso do pessoal, os dias consignados nos Contratos Colectivos e Acordos Colectivos de Trabalho;

4.º — Aos trabalhadores de carácter permanente, incluindo os dos estabelecimentos fabris do Estado, é devido o pagamento da remuneração nos dias da paralização ou de cessação das actividades;

5.º — Para compensação dessas remunerações o número de horas de trabalho, correspondentes aos feriados, **pode** ser distribuido pelos dias antecedentes ou subsequentes, até ao máximo de duas, mediante prévio aviso ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência;

6.º — A remuneração é sempre devida, independentemente de se verificar ou não a compensação, cuja utilização **é uma faculdade** das entidades patronais.

Portanto, nem a dificuldade dessa compensação, nem a «preferência» dos trabalhadores pela sua não realização dispensa o pagamento;

7.º — A sanção é uma multa igual ao triplo das remunerações devidas.

Com essa multa são cobradas as remunerações que não tiverem sido pagas e que os interessados podem também exigir por intermédio do Tribunal;

8.º — Esta faculdade de compensação, por excepcional, não pode ser utilizada por qualquer outra razão, ou sob qualquer pretexto.

*

O próximo dia 8 de Dezembro é feriado de cessação obrigatória de todas as actividades.

Braga e Delegação do I. N. T. P., aos 19 de Novembro de 1955.

O Delegado,

Valentim de Almeida e Sousa.

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Inglês EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Toural. 461